

IGNACIO MOURA
— II —
PAULO EBEUTHERIO

A



Amazonia

do

Futuro

as - AmM

1948
DOS SANTOS & CIA.
Pará-Belem

3do Paulo, 15 de Setembro de 1926

Exmo. Sr.
Dr. Paulo Eleutherio
"Folha do Norte"

BELEM,
PARA

Accusando o recebimento da sua amavel carta de 14 de Agosto ultimo, cabe-me agradecer, muito penhorado, os exemplares da "Folha do Norte", que teve a bondade de me enviar.

Vou fazer a sua leitura com cuidado, especialmente dos artigos para os quaes chamou minha attenção.

Cordeaes saudações.

Washington Luis

As paginas que se seguem representam o deliberado proposito de registrar, para os dias vindouros da nossa historia, a visita do eminente patricio sr. dr. Washington Luis Pereira de Sousa á Amazonia, a quando de sua excursão ao Norte do Brasil, mezes antes de sua posse na presidencia da Republica.

São a reedição, com o objectivo de mais dilatado percurso, de artigos, cartas e discursos sobre assumptos d'aquella visita e problemas de accentuado relevo no momento politico e economico da região.

Não houve preocupação de fazer litteratura, senão o ensejo de modesta cooperação nossa para divulgação mais efficiente do momento amazoniense, ansioso de realidades promissoras e fecundas.

Bem que modestas, são idéas de quem vive o labor honesto do trabalho pela grandeza moral e pelo futuro da Amazonia.

Ignacio Moura

Saulo Glentherio

Trecho da circular de 25 de
Agosto enviada pelos autores
aos governos dos Estados e
Municipalidades da Amazonia:

.....

Collaboradores dos dois jornaes mais antigos da Amazonia, — a "Folha do Norte" de Belem e o "Jornal do Commercio" de Mandos, — nossos modestos nomes respondem pela integridade dos compromissos que assumirmos com aquelles que pretenderem cooperar connosco na publicação de uma obra, que não somente accentue e distingã o nosso esforço, como tambem nos represente por occasião do advento do exmo. sr. dr. Washington Luis na presidencia da Republica do Brasil.

CARTAS ABERTAS

de

Ignacio Moura

Ao Exmo. Snr.

Dr. Washington Luis



Engenheiro Ignacio Baptista de Moura

Presidente honorario do
Instituto Historico e Geographico do Pará.

SAUDAÇÃO AO NOTAVEL
ITINERANTE

Seja bemvindo o illustre estadista ás terras amazonicas, onde existem os desertos mais profundos e as riquezas naturaes mais abandonadas do continente brasileiro. Os olhos dos estrangeiros têm observado por mais de tres seculos o encantamento deste prodigioso valle, em que o espirito lendario dos aborigenes collocou o *El Dorado* da mythologia indigena.

La Condamine descobriu aqui o material mais poderoso para a industria moderna. A borracha tem sido o melhor veio da nossa cifra productiva; o *hinterland* constituiu a geographia botanica da gomma elastica, já hoje utilizada em todas as officinas do mundo e, por falta de grandes capitaes e abandono da protecção dos governos federaes, os milhões de toneladas, que deveriam constituir a nossa segura fortuna, melhor têm servido para o nosso descredito e para o empobrecimento da região productora, dizimando as populações de cidades e villas pela importação das enfermidades trazidas pelos trabalhadores das zonas exploradas, sem uma assistencia medica, o que, nos Estados Unidos da America do Norte, teria constituido o

radores nacionaes e estrangeiros. E' a «Hyoleia» de Humboldt um monumental diamante carecedor de aparas e lapidação.

Os outros rios do Brasil, em seu confronto, são quasi riachos e deslises de aguas fluviaes. A sua largura media é de 100 a 200 milhas, sua despeza é de 100.000 metros cubicos por segundo, com velocidade media de 7.600 metros por hora. Nesses coefficients nenhum outro similar no mundo se lhe pôde ajustar. Seria capaz de saciar a sêde de todos os habitantes da terra e sobejar energias a todas as fabricas do mundo inteiro.

V. exc. bem deve comprehender que uma região alimentada por um tal factor productivo poderia, só por si, constituir um voloroso paiz, quanto mais servir de adminiculo a uma Republica.

E' um louco perdulario que, nas suas erosões annuaes, retalha as suas proprias entranhas e leva de envolta as terras, que lhe constituem margens, a formar com os sedimentos novos continentes e majestosas ilhas, onde, talvez, bandeiras de outras nações se hasteiem sobre o territorio originariamente brasileiro.

Nesta Amazonia existem 5.200 kms. navegaveis por vapor e muito mais de outros cursos de possibilidade transitavel por barcos e outras embarcações. E' tão fertil que Orville Derby calculou capaz de alimentar mais de trezentos milhões de habitantes. No emtanto, é, até hoje, um immenso deserto verde que, se já não fosse occupado por habitantes, na razão de um homem para cada kilometro quadrado, poderia ser considerado composto somente de florestas virgens, cujas madeiras, sem attender á sua utilização social, seriam capazes de, em qualquer mercado, saldar de muitas vezes a totalidade da divida externa.

Até 1853 a navegação do Amazonas era feita por barcos á vela, que gastavam muitas semanas para chegar ao rio Negro. Comtudo, em 1852, já o visconde de Mauá, o grande brasileiro

que contruira a primeira estrada de ferro do nosso paiz, obtivera o privilegio da navegação a vapor no Amazonas, organizando com o capital de 4 mil contos a Companhia de Navegação e Commercio e, 20 annos mais tarde, com a franquia do rio á navegação estrangeira, esse monopólio foi adquirido pela Amazon River Steam Navigation, companhia ingleza, que tão grandes serviços têm prestado á região, além de paquetes de outras procedencias que continuam a nos visitar, valorizando o intercambio do nosso commercio.

O industrialismo do mundo tem procurado utilizar os nossos recursos naturaes, sobretudo os vegetaes, nas suas milhares de especies, que Bates classificára de «desespero dos botanicos», em multiplas applicações a todas as industrias.

O rio das Amazonas, que tem v. exc. o prazer de, pela primeira vez navegar, guarda no nome a lenda das valorosas guerreiras que, no mundo antigo, constituindo em nação independente, defendiam a terra contra as invasões estrangeiras. Estas daqui, intrepidas e primitivas brasileiras, atacaram a primeira conquista hespanhola de Francisco Orellana, no seculo XVI, e se transformaram por fim nas tres grandes unidades da confederação nacional: Acre, Amazonas e Pará.

Das guerreiras de Scythia, Sphiona foi visitar Jason, antes da empreitada de conquistar o vello-cino de ouro, e Menalippa offereceu a Hercules o seu proprio cinto.

As nossas recebem v. exc., neste momento, de braços abertos e felicitam o promettido salvador nacional, offerecendo-lhe a cinta das suas florestas e das suas maravilhas para melhor assegurar a victoria na futura hegemonia nacional e no efficaç recurso ao proveito da humanidade soffredora.

Da «Folha da Noite», edição de 17 de julho de 1926.

A TERRA, E OS ALENTADORES
DE SEU POVO E DE
SUA VIDA

Excellencia: — Já neste momento deve v. exc. estar maravilhado, como erudito estadista, ante os vastos recursos naturaes, observados nessa viagem de estudos, e encantado pela esthetica da casaria dessa nova Manaus, a metropole do coração amazonico, cujo Estado se remodela sob a direcção de Ephygenio Salles, a merecer applausos, como Dionysio Bentes, no Pará, de toda a actualidade brasileira.

Pena é que, por impossibilidade da viagem, v. exc. não possa chegar até ao Acre, esse novo triangulo brasileiro, de cujo governo se está investindo um propecto magistrado, que ha de leval-o a melhor fin.

Situado no Far-West brasileiro, com lat. S. de 6º a 12º, com 65º a 74º de long. W. do observatorio de Greenwich, limita-se com o Estado do Amazonas e com as republicas do Perú e da Bolivia. E' uma vasta zona, desprovida de accidentes geographicos, formando apenas a bacia do Alto Purús, Alto Juruá e Alto Acre, rios esses, como todos os do valle, sujeitos a variações extremas em seus volumes dagua, entre a estação da secca

e a do inverno. Segundo os calculos do almirante Guilhober, occupa uma superficie 191.000 k2, maior que a de alguns Estados da União, com a escassa população de cem mil habitantes.

Foi conquistado e desbravado por heroicos brasileiros que, de armas na mão, o integralizaram ao territorio nacional.

Ninguem se esquece desse intrepido Placido de Castro, commandante daquella vanguarda de bravos, que, como um guerreiro medieval, apenas desejava com a sua espada dilatar a patria e pedia que remetterssem o seu coração, se morto fosse, em cofre, dirigido a sua noiva, no Rio Grande do Sul.

Apesar da diplomacia brasileira ter, ha 30 annos, reconhecido, no territorio do Acre, a soberania da Bolivia, os brasileiros não obedeceram ao Itamaraty e revoltaram-se, repellindo o estrangeiro e, após a rendição de Porto Alonso, onde foi sitiada durante mezes a principal força boliviana, ficou bem patente não poder a Bolivia sustentar o seu dominio naquellas terras longinquoas.

Tal é, exmo. sr., em ligeiros traços, a epopeia do Acre.

Augusto Meira classifica-a como tendo sido alli demonstrada a altivez da nossa raça que repelliu valorosamente o dominio estrangeiro e duplamente engrandeceu a nossa Patria, augmentando-lhe o territorio e facilitando colossalmente a obra gigantesca de Rio Branco, o enriquecedor do nosso patrimonio moral, «esse deus Terminus» de nossas fronteiras, na formosa expressão épica de Ruy Barbosa.

O que o governo federal deve fazer, bem v. exc. pôde comprehender, é confraternizar com aquelle povo de heroes e assegurar de cada vez mais a sua autonomia soberana e favorecer-lhe com uma especial taxa de tributos cooperativos e com a sua representação no parlamento nacional.

O destino parece ter reservado a v. exc. a

gloria de fazel-o figurar na constellação brasileira.

Nos Estados Unidos, donde copiamos a designação de «território» para essas regiões de organização politica incipiente ou irregular, tem acontecido, por exemplo, que oito desses territórios, no valle do Mississipi, foram successivamente elevados á categoria de Estados daquella Republica, e com menor possibilidade de recursos, e de minima densidade de população.

Assim é que aconteceu aos territorios do Idaho com 84.000 habitantes, Nevada com 45.000, Wyoning com 60.000 e outros. Quanto á possibilidade de recursos, basta v. exc. comprehender que, pelo tratado de Petropolis, o Brasil se obrigou a pagar á Bolivia a indemnização de 20 milhões de «sterlinos», cerca de, em nossa moeda, 32 mil contos, naquella época. Pois bem: — a nação pagou esse compromisso tão sómente com os productos daquelle território que, de 1904 a 1909, produziu a receita de 58 mil contos, cujo saldo ainda serviu para a construcção da E. F. Madeira-Mamoré outra obrigação contractual, de cujo trafego se tem utilizado o Brasil para canalizar uma grande parte dos productos bolivianos para os mercados de Manaus e Belem.

E' justa a indemnização almejada pelo povo acreano, que se não pôde mais se submeter a outra quaquer absorpção, sob pena de cahirmos no precipicio, pelo qual perdemos, no seculo passado, a Guyana, que já tínhamos conquistado, e o Uruguay, a nossa antiga provincia Cisplatina.

Que importa ter sido a genese do Acre uma leva de libusteiros?! Ninguém esquece na historia antiga a lendaria Roma que começou por um covil de bandidos e terminou dominando o mundo pelo valor das armas e ainda hoje o dirige pelo Direito, a força prodigiosa que a organizou e a engrandeceu. Sendo assim, saudemos a nova estrella no pavilhão nacional, alli engastada pelo heroismo dos nossos concidadãos e pelas mãos de

gente vive longe de qualquer foco de cultura superior. Enquanto perdurar o indistincto e vago das fronteiras, toda a attenção se concentra na demanda de novas terras, da bevea, da castanha, da balata, e outros productos naturaes, procurando robustecer o quadro, onde a sua actividade se vae emmoldurando, apoiando se em razões juridicas, politicas, geographicas e sociaes, que favorecem até as proprias invasões indigenas desde que o governo federal não procura imitar as medidas administrativas da Norte-America, onde a civilisação dos indios e a colonisação estrangeira têm sido efficazes.

Rio Branco asseverou que a nossa constituição se oppunha á conquista territorial pelas armas; mas os acreanos a fizeram pelo trabalho, como o estamos vendo todos os dias nas fronteiras da Amazonia, o que poderá inquietar mais tarde a diplomacia e causar despesas imprevistas á Republica.

A riqueza prodigiosa dessa vasta região tem sido o producto desses dois grandes factores: as continuas seccas do nordeste e a facilidade de lucros aqui promettidos. Uma dispersando os povos dos Estados assolados pela calamidade e a outra reunindo a corrente emigratoria, fazendo-a convergir em procura destas plagas, formando a maré montante do nosso povoamento pelas massas invasoras.

Aliás tem sido essa a marcha evolutiva do povoamento do norte brasileiro, por circumstancias quasi analogas ás de hoje, de Pernambuco para Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, até o Acre, constituindo as etapas dessa trajectoria ascensional, sem quasi o dispendio dos governos centraes. Nem é possivel marcar um paradeiro a essa marcha enquanto persistirem as causas mesologicas, naturaes e sociaes, productora desse curioso phenomeno entre nós.

Ha bem pouco tempo, exmo. sr., occupava a borracha da Amazonia o segundo lugar na esta-

tistica commercial das rendas da Republica, de tal sorte que, logo depois de São Paulo e Rio de Janeiro, era ella a região que mais concorria para o erario nacional. Só o Amazonas, em 1908, exportou de borracha 18.065.105 kilos, no valor esterlino de 5.968.761 libras, figurando entre os que menos auxilios recebiam da Federação. Entretanto é o mais joven dos Estados da União, não datando de um seculo a sua desligação do Pará, do qual formava a antiga comarca de São José do Rio Negro, com os actuaes limites. Em 1878, a quando da visita do naturalista Batters, Manaus tinha apenas 3.874 almas e toda a comarca não rendia mais de 300 libras de impostos. Vale a pena recordar a declaração do ultimo presidente da Provincia, em 1889, onde assegurava estar o Amazonas «sem orçamento, sem policia, sem dinheiro e sem credito».

Com o advento da Republica, muito veio a lucrar esse futuroso departamento nacional. O sr. dr. Eduardo Ribeiro, cognominado «o Pensador», seu primeiro governador, remodelou a capital, transformando a primitiva villa missionaria numa verdadeira cidade moderna, e cuidou meticulosamente do interior, reorganizando todos os serviços. Em 1898, já o seu rendimento subia a 21.426.000\$ c. com certeza, o seu engrandecimento seria hoje muito maior, se não fosse a falta de escrupulos de alguns dos seus administradores.

Neste momento, graças a Deus, o dr. Ephygenio Salles, com o maior acerto e patriotismo, auxiliado pela superintendencia de Araujo Lima, remodela a cidade e impulsiona o Estado aos surtos da sua providencial finalidade.

Cumpre observar que, antigamente, durante os tempos de cambio baixo, o mil réis brasileiro tinha alli sempre maior valor que os seus congêneres dos Estados do Sul. Dahi prôveio principalmente o desenvolvimento da edificação e a utilização de materias primas para novas industrias.

Nossa especial situação geographica e as importantes condições do porto começaram a augmentar a cidade de modo extraordinariamente rapido, sobretudo quando foi aberta ao commercio de todas as nações a navegação do rio Amazonas. Para o vertiginoso desenvolvimento da cidade e do Estado em breve ficou patente não serem os recursos do porto adequados ao seu crescente desenvolvimento. Tornou-se necessario melhorar o ancoradouro e apparelhal-o com os recursos modernos. Em 1902 a companhia Manaus Harbour Limited obteve a concessão do porto de Manaus por 60 annos, devendo o dito caes marcar a extensão de 600 metros, e, em 1907, ao engenheiro P. Farquaar foi concedido egual privilegio em relação ao de Belem, organizando para sua exploração a companhia Port of Pará. O nosso caes deveria ter 2.500 metros, dos quaes uma boa parte foi-offerecida pelo Estado da antiga mole já construida pela Provincia. A' referida empreza foi adjudicada a Amazonia Company, que explora o grande rio e seus principaes afluentes por sete linhas regulares, cobrindo mais de 15 mil kilometros quadrados. As obras do nosso porto deveriam ter o cunho moderno e serem providas dos melhores aparelhos para a carga e descarga dos navios, armazenagem e distribuição das mercadorias, ficando sob todos os pontos de vista eguaes ás dos mais modernos portos da Europa, taes como Liverpool, Antuerpia e Hamburgo. Em todo caso convém que o governo federal, em paga das compensações já obtidas, faça diminuir as taxas de impostos sobre armazenagem e transito, que já começam affligir as praças de Belem e Manaus.

A nossa casaria, quasi toda rudimentar e em estylo colonial, se vae embelezando, epiphomeno do nosso desenvolvimento.

Belem, que apenas possuia em 1875 trinta mil almas, conta hoje cerca de duzentos e quarenta mil habitantes.

Entretanto, exmo. sr., convem que de qualquer modo nos auxilie o governo federal, pois até os edificios em que funcionam as suas repartições, como os Correios, a Capitania do Porto e a Delegacia Fiscal, são propriedades particulares, sem estylo nem accomodações adequadas ao serviço publico.

E' lastimavel que a propria Alfandega, uma das primeiras da União, esteja adstricta a um antigo convento dos frades Mercenarios.

Parece, infelizmente, que ao governo colonial lusitano merecia melhores vistas o desenvolvimento da nossa terra. Delle procedeu a construcção da nossa nagestosa Cathedral, quando ainda tinhamos a egreja do Estado e o palacio do governo, antiga moradia dos governadores.

O illustre estadista marquez de Pombal tinha posto sobre o Pará especial attenção, chegando a nomear, em 1751, o seu proprio irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a fim de exercer o cargo de governador geral do Gram-Pará, o qual influu poderosamente não só para aformozear a cidade como para regularizar o serviço administrativo do vasto interior do Estado.

Tenhamos, brasileiros, mais amor a esta maravilhosa região, tão em fóco dos observadores scientificos e dos modernos economistas. O sr. James Bryce, que por aqui viajou, tudo observando, na obra por elle publicada a esse respeito, escreveu as seguintes palavras que tanto nos devem amargurar: «A Amazonia é uma região tão vasta e tão abandonada que bem cedo talvez a Civilisação não consinta que continue entregue á administração dum paiz que não sabe tirar della os melhores recursos para o proveito da humanidade».

Aguardamos, exmo. sr., que o futuro governo, de v. exc. desmentirá aquelle asserto imperialista que nos ameaça e nos poderá acabrunhar. O esperançoso estadista dr. Dionysio Bentes, que agora felicita a nossa administração, é o melhor auxiliar

para as medidas que v. exc. acertar, no desenvolvimento deste immenso valle, tão apropriado a constituir o orgulho da nossa nacionalidade.

Já elle tem equilibrado as nossas finanças, levantado o nosso credito, até com os credores estrangeiros, pagando pontualmente o functionalismo e os compromissos do Estado.

«Ecce sacerdos magnus».

Deus ajudará a v. exc. com tão efficaz auxiliar, os intentos humanitarios e patrioticos que façam o Pará conquistar logar mais proeminente entre os Estados da Republica e entre as mais felizes regiões da America.

Da «Folha do Norte», edição de 27 de julho de 1926



VI

O INTERIOR DA AMAZONIA E SEUS ASPECTOS

Excellencia: -- Foi um culto prestado á nossa historia colonial a visita de v. exc. á velha cidade de Gurupá, fundada em 1623, por Bento Maciel Parente, numa antiga feitoria de hollandezes, donde foram expulsos por forças lusitanas, após renhida lucta, para alli se estabelecerem mais tarde os carmelitas, que construíram um convento em 1645, arrazado depois, em 1674.

De todo aquelle esplendor historico, resistencias e conquistas, casa-mattas da soldadesca, cellas dos religiosos; tudo o decorrer dos seculos derruio, restando apenas alguns bastiões da velha fortaleza, sob cujo desmoronamento ainda existem algumas peças de artilheria que o poviléo da cidade arma em fogo nas festividade de São Benedicto.

A casaria actual é toda arruinada como a maior parte das nossas cidades realengas.

Que differença teria v. exc. encontrado entre aquella rustica localidade e as florescentes cidades de S. Paulo, illuminadas á luz electrica, com habitações elegantes, sob o trafego de estradas de ferro e rodagem, que injectam o progresso por aquellas felizes regiões!

As nossas cidades ribeirinhas se acham quasi todas em situação paralizada ou em atrazo como consequência paradoxal da navegação a vapor. Quando o commercio paraense era feito isoladamente por barcos á véla que só estacionavam nas villas e cidades, estas iam progredindo a seu modo, porque os negociantes dos sitios vizinhos eram obrigados a ir alli, ao menos quinzenalmente, levar os seus productos e receber as mercadorias que lhes vinham da capital. O vapor, encurtando mais tarde as distancias na possibilidade de atracar em portos successivos, tirou a importancia dessas villas e cidades a que só restam hoje o convívio commercial dos seus escassos habitantes e o lustre da sua passada historia colonial.

Melhor impressão teria recebido v. exc. em sua passagem por Santarém, ponto de escala dos paquetes do Lloyd Brasileiro e da Booth Line, exportando e importando mercadorias directamente do sul do paiz e da Europa.

Bem deveria v. exc. se recordar naquelle momento da imprescindível necessidade de construir a estrada de ferro de penetração, concessionada ao projecto engenheiro Agostinho dos Reis, que ligará o Pará a Matto Grosso, isto é, Santarém a Cuyabá, formando um ramo principal da comunicação ferroviaria com o sul da Republica.

A antiga aldeia dos indios Tapajós, situada na confluencia do rio do mesmo nome com o Amazonas, é uma das mais importantes cidades do Pará, que, por intermedio das auctoridades locais, apresentou a v. exc. as mais respeitosas e festivas saudações do governador e do povo paraenses.

O valle do rio Tapajós, riquissimo de productos naturaes, além de possuir avultadas fazendas de gado vaccum, é um dos melhores fornecedores deste genero á praça de Manaus. Constitue a séde duma prelazia catholica, dirigida por d.

Amando Bahlman que, como quasi todos os seus auxiliares, é de nacionalidade allemã, promovendo por meio de conventos e collegios, a instrucção e a educação da mocidade e a catechese dos indios Mundurucús, no alto rio.

Esse patriotico prelado viaja continuamente para o sul, Europa e Estados Unidos, angariando auxilios para os seus institutos e machinismos para as fabricas que alli tem estabelecido, merecendo do governo federal a respectiva isenção de impostos aduaneiros para os materiaes importados e por elle adquiridos de procedencia estrangeira.

O Tapajós é um dos rios de maior penetração no territorio meridional do paiz; nasce na parte occidental de Matto Grosso, perto da fronteira da Bolivia, num pequeno planalto que separa a sua bacia das do Guaporé e do Paraguay, provindo dahi a importancia strategica de qualquer via-ferrea, que salve as suas innumeras e perigosas cachoeiras, visto como a sua navegabilidade só comprehende a quarta parte do curso total de 1770 kilometros.

Valia a pena uma visita de v. exc. á cidade de Obidos, na angustura do rio Amazonas, que alli tem apenas a largura de 1822 metros e em cuja crista da collina marginal está situada a velha fortaleza, tão propria á defeza contra qualquer incursão estrangeira mas tão desguarnecida de artilharia moderna.

Ao envez disso, os portuguezes, nossos colonisadores, semcaram fortalezas por toda a região amazonica, conseguindo dessa forma integralizar o territorio nacional.

Nesse trecho do territorio paraense, exmo. sr., existiram dois povos, maravilhosamente historicos: as intrepidias Icamiabas, nas margens do Nhamundá, que Francisco Orellana appellidou de Amazonas, e os Mundurucús no alto Tapajós, esses Attilas do continente brasileiro, que dalli fizeram o seu quartel de inverno secular.

Da formosura daquellas deusas e da bravura desses novos hunos sabiu a geração paraense que, em respeitoso aceno, na premencia da actualidade brasileira, saúda entusiasticamente em v. exc. o salvador da Republica.

Da «Folha do Norte», edição de 28 de julho de 1926.



VII

ILHA DE MARAJÓ

Ao se desaffrontar dos canaes de Breves, o dr. Washington Luis deveria ter observado as multiplas enseadas que, de boreste, deglutem as aguas da maravilhosa bahia do Marajó, uma das maiores do Brasil, e que limita, pelo lado de sudoeste, a gigantesca ilha do mesmo nome, quasi do tamanho do Portugal europeu.

A ilha de Marajó, na opinião de Orville Derby, fórma uma vasta planicie, a cinco ou seis metros acima do nivel do mar, ao longo da costa oriental, e vae abaixando para oeste, até quasi ficar ao nivel da enchente do rio, o que fez alguém comparal-a á superficie de um prato, pois que no centro marca as cotas mais baixas daquelle accidente geographico. Na parte occidental, de formação mais recente, é constituida de terrenos baixos, argilosos e lamacentos, assombreados por uma vegetação luxuriante, onde a seringueira constituiu o seu privilegiado « habitat ». Dalli têm sahido milhares de contos de réis para o erario nacional e do Estado.

Entretanto, quasi nenhum melhoramento de feitoria humana tem aformoseado, em tres seculos

de labuta e producção, a maravilhosa natureza: as cidades e villas são decadentes dum ephemero esplendor antigo, e as populações, quasi todas erradias e amedrontadas, são constituídas de doentes sem assistencia medica e sem compensação aos sacrificios da vida. E' para elles que se deve applicar o aphorismo do estadista itinerante: « Sanear para produzir ».

Na metade da ilha, pelo lado de N. E., tudo é campo, onde se acham collocadas as fazendas de criação, cujos rebanhos vão diminuindo lastimavelmente, desde os primeiros criadores do seculo XVII, que foram os frades mercenarios e os jesuitas, até aos nossos dias, em que estas fazendas são occupadas por afortunados ou pequenos capitalistas que quasi nada de utilidade publica lhes fazem, por falta do incentivo scientifico dos governos, que só desejam tirar dalli, com os impostos, lucros immediatos.

Os rebanhos da ilha, que, até 1750, subiam a mais de um milhão de cabeças de gado vaccum e cavallar, na estatistica de 1922 chegavam, apenas, a 526.987, cifra essa muito amedrontadora para a alimentação publica da Amazonia, de que a ilha de Marajó é o principal celleiro.

Pertencesse ella á Hollanda ou á Inglaterra e já teriamos visto alli os melhoramentos que a sciencia pecuaria aconselha para o aperfeiçoamento da industria, tão remuneradora a qualquer serviço publico desse genero, pelo augmento de renditos com a exportação do gado para os paizes limitrophes. Vale a pena recordar aqui a necessidade de concluir a E. F. do Tocantins, cujo trafego virá desafogar os centros criadores do Maranhão e Goyaz, em beneficio não só de seus productores, como dos consumidores da Amazonia, melhorada por mais esse coefferiente na alimentação publica.

Subiu, ha poucos dias, um commerciante de Belem, para negociar na cidade de Carolina, no

Tocantins, onde o kilo da carne alcança apenas o preço de \$400, a compra duma manada de 10.000 rezes que vendidas em Belem, lhe proporcionariam lucros capazes de resarcirem os prejuizos e os sacrificios. O transporte desse rebanho tem sido quasi impossivel pela falta de estradas de rodagem que marginem o grande rio.

O director da E. F. do Tocantins, encarregado de ultimar a construcção, se oppôz á passagem do gado por aquella via, sob pena de sujeitar-se á taxa de 100\$000 por cabeça, o que virá impossibilitar a acção daquelle comprador.

Disso já teve communicação o benemerito governador do Pará, a quem o governo federal não deve regatear auxilios para a conclusão dessa estrada, de fins tão immediatos e proveitosos.

O Tocantins é o dedo da Providencia a nos trazer a graça da alimentação, realizando a prophcia de Humboldt, de que a Amazonia ha de constituir mais tarde o celeiro do mundo.

Auxiliemos a natureza, que não cança e não dorme, para o nosso proveito, e Deus auxiliará tambem o futuro governo do Brasil, tão apto a eliminar as difficuldades, para o futuro progredimento da Republica.

Edição da «Folha do Norte», de 24 de julho de 1926.





Paulo Eleutherio

Da "Folha do Norte", do Pará. Secretario da
Municipalidade de Belem.

CORRESPONDENCIAS

de

Paulo Eleutherio

Ao Exmo. Snr.

Dr. Washington Luis

SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO.

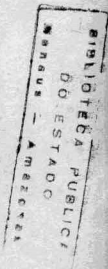
Excellencia :

Deante da luxuriante vegetação do grande valle, que algum observador apressado teria classificado de cahotica, um verdadeiro simile se apresenta na situação do trabalho humano na Amazonia, principalmente nas regiões mais longinquoas, dos altos rios e das propriedades ruraes perdidas pelo immenso labyrintho verde.

Ainda não houve economista, apreciador do problema sob aspectos rigorosos, que se não movesse deante do que, em materia de systematização do esforço humano, se pratica nesta parte esquecida do mundo, onde o homem não conseguiu, para seu patrimonio moral, todas as conquistas da civilização.

Haverá mesmo quem não hesite affirmar, num relance de vista ao passado, que o homem do trabalho nesta maravilhosa região permanece num recuo de seculo, o que justifica, sobremaneira, aquelle seguro conceito historico sobre o desenvolvimento dos povos, que se não verificava á mesma hora em toda a parte.

A differença, que havia, entre o homem das



cavernas e o das habitações lacustres, era apenas de um estadio historico, emquanto que na Amazonia a disseminhança se accentúa numa disparidade alarmante, por isso que, se o trabalhador do littoral vive num ambiente de relativas ambições realizadas, o trabalhador do interior amazoniense vive opprimido em interminaveis angusturas.

No vasto ambiente do Rio-mar laboram quasi dois milhões de brasileiros, que se desdobram em dois grupos: um, constituido por gente da terra, despida de ambições, que seriam tão justas; outro, em percentagem relativamente avultada, é de homens do meio Norte e do Nordeste. Esses, habituados, de muito anno, ás normas de trabalho dos nossos sertões, trazem, quando emigram, a imagem da terra de onde vieram e a nostalgia propria do camponio que parou pela ultima vez na encruzilhada dos caminhos percorridos... E se aquelles, os nativos, fazem projectos de futuro, estes ultimos ainda mais, tendo na imaginação o dia do regresso, pago de sua ousada temeridade.

Mas tudo isso, Excellencia, não passa muita vez de sonho, que se esvae ao sopro violento da realidade, á medida que esses luctadores energeticos se approximam do ajuste de contas com o patrão, no momento em que, aviador e aviado—como aqui se denominam taes—encerram a folha de seus compromissos.

Si o immigrante veiu voluntariamente, fazendo despesas á custa propria, desde que a isso se decidiu, emprega economias de que inutilmente espera juros; si vem a convite de outrem, começa a dever ao futuro patrão desde o momento em que se arroja á aventura.

E as cifras do debito vão augmentando e já são consideraveis quando o valente seringueiro começa a trabalhar. Um anno de esforço e tudo ainda perdido! Esta situação, quando acontece suavizar-se para o trabalhador, deixa-o muita vez em estado de abatimento physico, porque o moral de todo o

abateu. Começa então a existencia de uma escravatura de nova especie, de que será precisa a alvorada redemptora de um 13 de maio...

Succede, ás vezes, que o auge desse triste destino chega a desnortear o homem, que imagina poder obter a salvação pelo crime, que não estremece ao praticar, numa clareira de floresta, contra o patrão, contra companheiros mais felizes, contra si proprio.

Desse modo tragico findam-se existencias que foram e que seriam ainda uteis á communitade e á terra, se houvesse, para o caso particular da Amazonia, uma legislação protectora do trabalho, sábia nos seus propositos e providente nos seus objectivos, orientando com segurança a prosperidade da região e o bem estar do povo.

Estas linhas são uma simples referencia, sem pormenores emocionantes, da verdadeira situação do trabalho na Amazonia, onde tudo falta fazer dentro das finalidades legaes, e são ao mesmo tempo uma indicação modesta para que V. Exc.—que nos dá a honra de uma visita por que tanto ansiavamos—possa encaminhar o nosso problema do trabalho por descortinos outros, durante a administração que o Brasil inteiro espera do seu eminente e abnegado filho.

Da «Folha do Norte», de 19 de julho de 1926.



A NAVEGAÇÃO EM NOSSOSRIOS.

Excellencia :

O problema das communicações ainda representa, para a Amazonia, incognita irresolvida pelos arrojados pioneiros da nossa prosperidade economica e material. Nossos rios—«estradas que andam»—são ainda e sobretudo as melhores vias para que, entre os nossos patricios das selvas e das cidades do interior e do littoral, existam motivos para felicitações e regosijos. Bem pode avaliar v. exc., observador arguto que é, o contentamento da gente ribeirinha quando passa ou se approxima de seu porto um vapor de qualquer procedencia, que leve ou traga de nossos sertões noticias, mercadorias ou passageiros. . . E' uma alegria que não diminue nem se extinguirá nunca, porque os habitantes da Amazonia vivem segregados do mundo e o só apparecimento de uma pequena embarcação é motivo de ampla e communicativa satisfação. O caboclo deixa a modesta casinha de paxiuba e vem vêr, de perto e rodeado de sua sempre enorme prole, a chegada do navio. E alli se deixa ficar, sempre curioso, na contemplação daquella azafama de bordo, esperando o instante de alguma nova consoladora. . .

E, comtudo, Exc., a navegação ao longo dos nossos rios é ainda uma das incompletas conquistas

do homem do Extremo Norte, que, construindo ou adquirindo embarcações, espera somente que os cursos d'agua lhes cedam passagem todo o tempo, quando é certo que a natureza, caprichosa e muita vez inconoclasta, retém aqui e alli um navio, pelos barrancos e praias arenosas; adeante, surprehende a outro com o encontro de formidaveis gigantes da floresta; depois, engendra embaraços de toda a sorte, que terminam em naufragios ou encalhes.

O homem, dirigindo o vapor, esquece de que tambem precisa de cuidar das estradas liquidas, como se faz nas rodovias terrestres, onde o trabalho de conservação é complemento da obra de construcção. Nossos rios vivem abandonados, nossos portos se atulham de detricτος vegetaes e terrosos, nossas margens se desmoronam e são uma constante ameaça á vida. E' a obra phantastica, de cem mil cyclopes invisiveis, na lucta interminavel pela immensidão do valle.

Mas o homem, comquanto infinitamente pequeno nesse grande mundo de inimigos que lhe causam empecos, pode muito fazer para obstar a continuidade, senão dessa destruição, ao menos dos embaraços que em cada anno surprehendem pilotos e praticos da nossa navegação fluvial.

Um serviço de desobstrução methodica dos nossos rios, de dragagem nos nossos portos e enseadas, de assistencia quanto possivel constante á navegação através da nossa grande rêde hydrographica abriria, por certo, uma nova phase aos horizontes dos nossos marinheiros, encaminhando o problema da navegação amazonica para uma phase de solução pratica, tão necessaria quanto urgente.

A Amazonia, tendo navegação todo o anno e por toda a parte, não teme os horrores das crises porque não sentirá jamais os dissabores amargos da miseria e da fome.

Da «Folha do Norte», de 23 de julho de 1926.

III

ENSINO TECHNICO, SCIENTIFICO E PROFISSIONAL.

Excellencia :

Instrucção integral, eis um dos maximos problemas da região.

Até agora, quanto se tem feito em toda Amazonia, e que representa esforço e patriotismo, tudo se deve á iniciativa dos proprios Estados e ao tentamen superior de associações e de particulares.

As raras instituições de ensino mantidas pelo governo federal nesta parte do Brasil, comquanto prosperas e utilissimas, não podem competir com os estabelecimentos creados ou dirigidos pelos poderes estaduaes e pelo concurso, isolado ou colectivo, de espiritos generosos e abnegados.

Resulta desse confronto, sobremaneira honroso, que a Amazonia precisa de ser melhor compensada do seu esforço a prol do ensino, sob quaesquer dos seus aspectos.

A nenhum progresso pode aspirar uma região sem que, de par com o desenvolvimento de suas forças productoras, esteja a instrucção, que é a melhor argamassa para os alicerces do grande edificio social moderno. E a Amazonia, mais que

qualquer outra região do paiz, precisa de technicos e profissionaes de todas as sciencias, artes e industrias, que todos podem operar no grande ambiente, admiravelmente propicio, desde o pensamento de Humboldt, a todas as reservas mentaes e energias do homem.

Ao passo que assim é, porque todos os sabios e sociologos o confirmam, a União Federal, pela omnisciencia do seu Departamento de Ensino, restringe os limites da instrucção na Amazonia, não contemplando nenhuma das capitaes do Extremo Norte nas condições de possuir uma universidade...

E no emtanto o Pará, com as suas Faculdades de Medicina, Direito, Pharmacia e Odontologia; o Amazonas, com instituições das tres ultimas especialidades, e, demais disso, Belem e Manaus com Escolas de Agronomia, Veterinaria, Chimica Industrial e de Commercio, a nada mais têm direito sinão aos rigores da execução do novo codigo de ensino, emquanto que a série dos favores officiaes se perde deante da grande somma de sacrificios regionaes para manutenção dessas escolas.

E, todavia, a Amazonia é a região brasileira que mais precisa de medicos, de pharmaceuticos, de agronomos, de chimicos, de odontologistas, emfim, de todas as profissões das industrias e do commercio, pois a sua extensão territorial e o seu futuro superam, em grandezas inexploradas e em surtos de vida latente, a quantas regiões outras existem no continente.

O ensino, principalmente nas capitaes do Amazonas e do Pará, está entrégue a uma legião de pioneiros incomprehendidos, muita vez tidos por vesánicos, mas que são, na realidade, figuras de tanto relevo que poderiam brilhar, com fulgôr, nas cathedras das mais conceituadas instituições do paiz e até do estrangeiro.

Valeria a pena, deante dos sacrificios desses benemeritos da grandeza mental do Brasil, que o governo da União olhasse com desvélo e carinho

para o que se tem feito na Amazonia pela causa nacional do ensino.

A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, pelo criterio da selecção entre os mestres e discipulos, vae firmando em torno de sua grande obra um conceito elevadissimo e em breve, se não faltar o concurso que todos lhe devemos, será o celleiro dos saneadores do immenso valle desprotegido, deramando pelos nossos sertões a providencia da defesa do homem aos rudes embates com as endemias e a hostilidade na natureza impervia.

Por que não auxiliar, não amparar, não distinguir instituições assim notaveis, cujos nobres objectivos exgottam os seus poucos recursos no problema relevante que entende com a saude do homem da Amazonia, tornando-o capaz de contribuir, com efficacia, na amplitude da economia nacional?

Precisamos, além do mais, de desenvolver as nossas escolas de agronomia, confiando nellas a segurança da nossa prosperidade pelo trabalho dos campos, pelo amor á terra, pela systematização das nossas culturas regionaes. E' verdade que a alguns estabelecimentos o governo federal contempla com uma ou outra subvenção, que, si não representa a cifra desejada, de certo modo auxilia em parte o custeio e serve, ao menos, para dar uma idéa concreta do conceito da escola subvencionada. Mas taes auxilios, para serem recebidos, arrastam as instituições á entrozagem de uma complicada burocracia, onde, não raro, um singular processo de «lubrificação» sacrifica quasi metade do auxilio que se vae receber, principalmente quando absorvido pelas gehenas dos exercicios findos...

Ahi ficam, Excellencia, estas despretenciosas lembranças, que não ousamos qualificar de suggestões, porque, ao homem de seguros descortinos civicos a quem vae ser entregue a felicidade do Brasil, não são precisos mais que a intuição e o sentido das idéas.

Da «Folha do Norte» de 26 de julho de 1926.

IV

PELAS NOSSAS RESERVAS

FLORESTAES.

Excellencia :

Todos os viajantes illustres que nos visitam são tantos outros divulgadores do famoso conceito de que nenhuma região do planeta é de tão surprehendedentes aspectos como a Amazonia.

Não é a immensa vastidão de superficie liquida, que os retém na admiração pela maior potencia fluvial do mundo: aguas existem de sobejo nos oceanos, banhando o exterior dos continentes, abrangendo mais de tres quartos do globo. Apesar de, por si só, ter valia para inundar quasi a terra inteira, o volume das aguas do Amazonas não é, ainda assim, aquelle ponderoso motivo do assombro maior das gentes.

Tambem não será o vastissimo polygono de superficie terrestre, que encerra os dois Estados do Amazonas e Pará, o Territorio do Acre e norte de Matto-Grosso, que constituem, reunidos, a afa-mada região amazonica, impetuosa na corrente de seus rios, maravilhosa no recesso de suas selvas sombrias, creadora na amplidão dos seus campos, fabulosa nos segredos irrevelados de seu sub-sólo...

Para os viajantes observadores—scientistas

ou politicos, litteratos ou economistas—a Amazonia tem, na extensão de seus amplos dominios, um motivo bem maior e mais impressionante de sua superioridade e relevancia: é a sua floresta, o seu incommensuravel patrimonio de hulha verde!

Sobre occupar uma extensão como em nenhuma outra parte da terra habitada e em qualquer zona climática, as florestas da Amazonia, majestosas e opulentas, possuem essencias as mais raras, variadas e custosas, e uma formidavel resistencia á obra destruidora dos seculos, que assim tem sido o unico trabalho perscrutador do homem, no coração da selva.

O nosso semelhante—a quem tanta vez arrepios de terror têm gelado as veias dentro da floresta—nada mais tem feito senão destruir o que a exhuberancia espantosa da terra tem produzido, ha millênios, nos gigantescos exemplares da nossa flora equatorial.

E' para isso, Excellencia, para essa obra de pseudo civilização, que estas linhas são destinadas ao estudo do estadista que veio de perto auscultar as nossas possibilidades. Uma destas é, certamente, a industria da hulha verde, que vive de seus proprios surtos, e onde tanto urgem as providencias salvadoras de um Codigo silvicola, que oriente, sob regimen economico integral, a exploração das nossas madeiras, ao mesmo tempo que se protejam as nossas reservas de essencias florestaes.

Somos partidarios e desejamos que a industria madeireira attinja, em toda a região privilegiada do Rio-Mar, a grãos bem mais altos que os de agora, revelados pela cifra da exportação das mais estimadas especies de nossa flora sem par. Pretendemos a alegria de vêr os productos florestaes assegurando uma situação bem mais firme nos meandros e nas oscillações da nossa balança economica. Temos sido mesmo um exaltado propagandista desse ideal, que póde vir a ser uma fructuosa realidade.

Para que tudo se obtenha nos limites da nossa capacidade de trabalho, dos nossos recursos e da somma dos desacertos de muitos de nossos habitos, impõe-se a reacção pela força coercitiva da lei, na necessaria restricção ás liberalidades com que usufruimos os productos das nossas selvas, dando ao esforço do homem a compensação que elle bem merece, mas tambem contribuindo para o equilibrio das energias latentes da Natureza.

Da «Folha do Norte», de 30 de julho de 1926.



AS NOSSAS FORÇAS ECO-
NOMICAS.

Commercio e industrias da Amazonia se en-
vaideceram com a visita do futuro presidente do
Brasil aos dois grandes emporios de negocios que
são Belem e Manaus. E s. exc., que ouviu os pre-
sidentes das Associações Commerciaes do Amazo-
nas e do Pará — duas impressivas figuras de trabalho
e de honestidade—; que visitou estabelecimentos
industriaes das duas principaes cidades do Extremo
Norte; que compulsou livros, documentos e estatís-
ticas sobre a productividade das terras e da capa-
cidade das industrias do valle, s. exc., — escreviamos
— ha de estar convencido de que já podemos des-
mentir o estribilho deprimente de que na Amazonia
«tudo é grande, menos o homem»...

Quer se embrenhe o viajante, ou o explo-
rador, por entre as selvas famosas do extremo
septentrião; ou singre, num moderno transatlantico,
ou em modesta igarité, as aguas de mil côres do
mediterraneo brasileiro; quer se delicie, num pas-
seio ao longo de nossas avenidas e dos nossos
centros de commercio e de industria, em quaesquer
dessas hypotheses poderá o observador, austéro e
consciente, numa revelação de justiça e de verdade,

assignalar que o homem da Amazonia, ao contrario daquelle conceito ridiculo, é o maior factor de sua prosperidade e de seu futuro.

Menos que formigas num immenso celleiro deserto e em muita parte ainda inhospito, os homens do commercio, das industrias e da lavoura na Amazonia,—obreiros modestos e arrojados,—são, todavia, a significação mais alta de toda a energia productiva desta parte do Brasil, onde, em torno de cada trabalhador do sólo, das officinas, das fabricas e dos armazens, se elevam os destroços dos invisiveis inimigos que vencem o homem que não sabe ou que não quer agir.

E, na generalidade, os que dominam as incertezas dos primeiros recuos, os que supportam as refrégas dos primeiros embates, muita vez cruentos e ferozes, os que resistem á fadiga dos primeiros revezes, esses vencem por si sós, sem que o poder publico, indifferente ás mais das vezes, os alente ou reanime, e, máo grado o surto do esforço, quasi sempre os desóla e opprime com a incidencia de tributos e exigencias provadamente hostis ás revelações do trabalho que nos dá as mèses da terra, produz as industrias, movimenta as artes, revigora o commercio...

Bem poucos industriaes na Amazonia, forjadores da nossa capacidade economica, devem ao influxo dos favores officiaes a opulencia de seus labores em quasi todas as fórmas do trabalho humano, em quaesquer que sejam os exemplares do quanto é capaz o esforço disciplinado da gente amazonica, que coopéra dia a dia, com patriotismo incommum, na obra cyclopica onde se ajustam as forças economicas da nação.

E s. exc., na visita de que tanto nos felicitamos, observou devidamente, é certo que em pequena cópia, mas o fez com olhos de economista e de administrador, a extensão da nossa productividade em differentes fórmas de esforço, percebendo o necessario para um exame summario que só nos

assignalar que o homem da Amazonia, ao contrario daquelle conceito ridiculo, é o maior factor de sua prosperidade e de seu futuro.

Menos que formigas num immenso celleiro deserto e em muita parte ainda inhospito, os homens do commercio, das industrias e da lavoura na Amazonia,—obreiros modestos e arrojados,—são, todavia, a significação mais alta de toda a energia productiva desta parte do Brasil, onde, em torno de cada trabalhador do sólo, das officinas, das fabricas e dos armazens, se elevam os destroços dos invisiveis inimigos que vencem o homem que não sabe ou que não quer agir.

E, na generalidade, os que dominam as incertezas dos primeiros recuos, os que supportam as refréguas dos primeiros embates, muita vez cruentos e ferozes, os que resistem á fadiga dos primeiros revezes, esses vencem por si sós, sem que o poder publico, indifferente ás mais das vezes, os alente ou reanime, e, máo grado o surto do esforço, quasi sempre os desóla e opprime com a incidencia de tributos e exigencias provadamente hostis ás revelações do trabalho que nos dá as mésseas da terra, produz as industrias, movimenta as artes, revigora o commercio...

Bem poucos industriaes na Amazonia, forjadores da nossa capacidade economica, devem ao influxo dos favores officiaes a opulencia de seus labores em quasi todas as fórmas do trabalho humano, em quaesquer que sejam os exemplares do quanto é capaz o esforço disciplinado da gente amazonica, que coopéra dia a dia, com patriotismo incommum, na obra cyclopica onde se ajustam as forças economicas da nação.

E s. exc., na visita de que tanto nos felicitamos, observou devidamente, é certo que em pequena cópia, mas o fez com olhos de economista e de administrador, a extensão da nossa productividade em differentes fórmas de esforço, percebendo o necessario para um exame summario que só nos

VI

SANEAR... POVOAR... PROS-

PERAR...

Para accentuar o effeito produzido pelos gestos impressionantes do homem, ou mesmo para significar o apreço ás suas proprias palavras, bastava, aos antigos, a locução interjectiva que exprimia admiração e assombro: «Ex digito gigans»!

O sr. dr. Washington Luis, na visita que nos fez, esclareceu, em nossa lembrança, o historico annexim, com a simples enunciação daquelles tres verbos, que servem de epigraphe a estas linhas,— e que os nossos pro-homens deviam saber conjugar todo o paradigma,— porque elles revelam bem a visão que possui o futuro presidente da sciencia de bem dispôr os recursos do Estado a prol da collectividade.

Consinta-se, porém, ao modesto periodista que esta subscreve, a irreverência de alguns breves commentarios á margem do admiravel programma de realizações que aquelle trinomio encerra.

Sanear... sanear a Amazonia é a maior das obras que poderia emprehender um administrador, que tenha descortinos e horizontes, dentro da largueza das nossas possibilidades e dos nossos recursos. Não será, porém, tarefa para uma admi-

nistração, senão para todas que ainda por cincoenta annos mais perlustrem a magistratura suprema da nação. E deve ser, por essa razão mesma, um esforço methodizado e continuo, persistente, reiterado, por assim dizer vitalicio, se o vocabulo resiste á extensão de um plano de acção onde se não repouse. E' um dos mais prementes problemas da região, em pleno regimen de tentativas arrojadas para sua solução, que é obra de patriotismo invulgar, de abnegação e heroismo. Solidifique o futuro chefe da Nação, com a argamassa de uma energia ferrea, os alicerces do edificio, que ainda se não levantou, para abrigar as novas cruzadas do saneamento do valle.

Povoar... mas povoar primeiramente com gente brasileira, mesmo desde agora, ao mesmo tempo que se intensifique a campanha sanitaria, aproveitados os elementos capazes que existem, descoroçoados e esquecidos, na adustão do Nordeste e descongestionadas as nossas capitães, daqui e dalem, do peso morto que representa a leva dos sem trabalho, desocupados ou ociosos, que arrastam uma vida de expedientes inconfessaveis, candidatos eternos a sinecuras da burocracia. E' tornar efficiente o povoamento, orientar esses nossos patricios para o trabalho honesto dos campos, das fabricas, das officinas, facilitando a localização dessa gente, agora inutil, mas amanhã energica e progressista. Depois disso, abram-se as nossas portas e delimitem-se as nossas terras á immigração provida dos quatro ventos do orbe, para quem se encontram sempre todas as facilidades e compensações.

Prosperar... prosperar só assim, com gente sã e trabalho protegido, encaminhada a solução definitiva das maiores equações lançadas pela administração no quadro negro da situação ambiente, sempre desapparelhada, porque esquecida, mas não de todo incapaz para os fecundos triumphos da vida rural, das industrias e do commercio, tripode me-

moravel de onde ascendem, para o alto, na pyra do trabalho, os clarões do progresso e da civilização. Será essa a obra maior, de fraternidade brasileira e de benemerencia civica, com que a futura actuação do governo federal poderá premiar os nossos arroçados caboclos, nas selvas immensas, nas aguas piscosas e nas terras ferazes da Amazonia.

Consiga, pois, o sr. dr. Wahington Luis,— grande espirito emprehendedor e vontade firme e resoluta,—ligar mais de perto as tres palavras salvadoras e messianicas, afastando as indecisões das reticencias, de modo que, dentro de quatro annos de um programma fecundador, todas as vozes brasileiras se elevem em nosso continente, numa unica vibração nacional, consagrando-o o mais brasileiro dos presidentes !

Da «Folha do Norte», edição de 14 de agosto de 1926.



O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO

e a

contribuição

do

Dr. Dionysio Bentes

GOVERNADOR DO PARÁ



Dr. Dionysio Ausier Bentes

Governador do Estado do Pará

1.º de Fevereiro de 1925 ❖ 1.º de Fevereiro de 1929

O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO

A contribuição do dr. Dionysio Bentes ao
inquerito sobre a importante questão

A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de publicar um volume de cerca de 600 paginas, no qual reuniu importantes subsidios sobre o problema da immigração.

Entre os pareceres que nelle se contém, temos prazer em transcrever o do dr. Dionysio Bentes, governador do Estado do Pará.

S. exc. deu as seguintes respostas aos «itens» propostos :

I—Julga v. exc. necessaria e util a immigração estrangeira para o Brasil? Por que?

—Considero de incontestavel necessidade e utilidade para o Brasil a immigração. O seu vasto territorio, ainda inhabitado, precisa de braços para o amanho da terra e para a exploração intelligente das fontes de receita nelle existentes. No momento actual, não pôde nenhum paiz ficar indifferente ás necessidades mundiaes, sem soffrer graves prejuizos na sua economia interna, perturbadores de seu crescimento e do conceito nas suas relações exteriores.

II—No caso affirmativo, acha que essa immigração deva ser meramente espontanea, ou deva

ser intensificada ou subvencionada pelo governo do Brasil? No primeiro caso, que ordem de auxilio poderão prestar os governos aos immigrants?

—A immigração espontanea seria ideal. Mas essa, naturalmente, dependeria de propaganda larga e efficaz, com informações seguras da habitabilidade do nosso sólo, possibilidades economicas, garantias de nossas leis e de nossa justiça, e outras capazes de levar ao immigrant o desejo de se domiciliar entre nós. Uma vez de difficil realização essa, ella deve ser provocada com a offerta do primeiro estabelecimento, em locaes devidamente apropriados, ahi se comprehendendo utensilios de trabalho e a mantença na installação da pessoa ou familia que nos chegue, provinda de outras terras.

III—Pensa que essa immigração deve ser exclusivamente da raça branca? Parece-lhe que esta se aclimaria bem em todas as regiões do nosso paiz? Dá preferencia a alguma nacionalidade?

—Se a raça branca fosse de molde a supprir todas as necessidades que temos de braços, nenhuma outra a supplantaria, devido ao gráo de desenvolvimento a que chegou. E' fóra de duvida que ella se aclimaria bem em todas as regiões do paiz. A italiana, a allemã e a portugueza têm collaborado no nosso desenvolvimento.

IV—Qual a opinião de v. exc. ácerca da immigração amarella?

—Considero perfeitamente acceitavel a immigração amarella, ou mais particularmente, a japoneza.

V—Se v. exc. acceita, em principio, a immigração amarella acha que ella deva ser acolhida incondicionalmente ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do Brasil?

—Não comprehendo immigração, amarella ou não, incondicionalmente. Ella deve obedecer a certas restricções, entendidas como taes as suas condições de saúde e a sua capacidade de trabalho, para

que não abramos portas francas aos indesejáveis de toda ordem e casta. E como o «hinterland» é o que precisa principalmente de elementos de vida, para lá seria de bom proveito derivá-la.

VI—Qual o parecer de v. exc. no tocante á immigração da raça negra?

—Não me parece que a immigração da raça negra offereça seguros elementos de exito. O de que necessitamos é de colonos que nos tragam estímulos ao progresso, pelo exemplo da instrução e do bom gosto, que concorram para o desenvolvimento intellectual, moral e material do nosso povo.

VII—Se v. exc. acceita, em principio, a immigração negra, acha que ella deva ser acolhida incondicionalmente, ou opina por qualquer especie de restricção ou de distribuição pelas zonas do paiz?

—Prejudicado com a resposta anterior.

VIII—Que bons serviços poderão os immigrants de qualquer das alludidas raças prestar, especialmente na zona em que v. exc. emprega a sua actividade?

—O natural da zona nortista brasileira tem actividade e intelligencia viva e é de facil assimilação. O immigrant, que lhe traga novas idéas, que o induza a processos modernos de cultivo da terra, que adquira abastança com os seus trabalhos na granja cuidada, será um optimo exemplo a seguir e, de certo, será seguido, com grande aproveitamento para o Pará, e, desse modo, ao paiz.

IX—Que suggestões mais lembra v. exc. em materia de immigração ou de braços estrangeiros, para a lavoura do Brasil?

—Respondido nos «itens» VI e VIII.

X—Quaes as idéas de v. exc. a respeito do trabalhador nacional, sua localização, seu apêgo á terra, sua aptidão para a lavoura e a criação? Que lhe falta?

—O trabalhador nacional é um excellente

elemento, quer para a lavoura, quer para a criação; mas é um elemento ainda não preparado. O apêgo á terra criadora, que é uma consequencia do enthusiasmo que a producção brilhante, fonte de conforto material, proporciona, precisa ainda estimular.

XI—Além do braço que outros elementos de trabalho faltam á lavoura e ás industrias do nosso paiz para intensificar, melhorar e baratear sua producção ?

— Além do braço, faltam-nos methodo e organização. E para conseguirmos esses elementos de exito, devemos empenhar todos os nossos esforços na disseminação do ensino profiissional, preparando o homem, que é o factor economico por excellencia, para o aproveitamento de sua actividade, de accordo com o campo em que tem de exercer a sua acção, então dominadora, porque póde ser absolutamente util.

Da «Folha do Norte» de 3 de setembro de 1926.



O Dr. Washington Luis

no

Estado do Amazonas

(A 20 DE JULHO DE 1926 S. EXC.
DESEMBARCOU EM MANAOS, DIA
QUE O GOVERNO AMAZONENSE
FERIOU POR DECRETO).



Dr. José Francisco de Araujo Lima
Prefeito Municipal de Manáos

A CIDADE DE MANAOS

E SUA SAUDAÇÃO

AO PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA

A ORAÇÃO DO PREFEITO DE MA-
NÁOS, DR. ARAUJO LIMA, POR
OCCASIÃO DO DESEMBARQUE
DO EMINENTE BRASILEIRO

Senhor Senador Washington Luis :

A opulenta natureza amazonica, que vive na imaginação poetica do encanto silvestre das lendas e tradições fabulosas, reveste-se hoje de suas pompas mais coloridas, para vos saudar com a symphonia mysteriosa que sôa na sua eterna orquestração á vida, com todas as harmonias, mas tambem com todos os anseios, os impetos, a alarmada exaltação da alma equatorial, vibrando intensamente neste calcinado torrão que não se sabe bem si é inferno ou paraíso.

E' que a propria natureza sabe, como o homem, bem interpretar os principios de vossa educação politica.

Poderieis vos alçar ás cumiadas do mais alto poder, sem vos abalançardes a esta especie de peregrinação civica, contornando a franja recortada das costas septentrionaes, para depois virdes affrontar a immensidão das aguas soturnas destes rios ameaçadores e a furia aggressiva destas selvas indomitas.

Terieis certamente pensado em estudar o Paiz e saber de suas necessidades. Mas estas chegar-vos-iam pelas noticias dos estudiosos. Outra

foi a vossa inspiração. Surprehendestes, dessa eminencia a que os meritos vos fizeram subir, que mais de trinta milhões de brasileiros voltados tinham para a vossa cabeça tôdas as suas esperanças, como alentados os ideaes e as aspirações ao vosso aceno. Mais do que isto. A visão perscrutadora vos levou, mais além, a divisar nos confins do Paiz, encharcada destes valles humidos, uma nacionalidade que está a reagir contra uma fatalidade historica, imposta pelo quasi ineluctavel das contingencias geographicas.

Entrevistes nessa dispersão, nesse segregamento forçado pelas distancias, que se não encurtaram ainda, na falta de identidade e de communhão de sentimentos e acções, uma ameaça á unidade abençoada que fez do Brasil um grande imperio, e que ainda o faz hoje a segunda grande republica americana.

E' essa unidade, senhor dr. Washington Luis, que vindes cimentar, consolidar nesta visita. E a inscripção naquelle marmore, esculpida para a assignalar, eternisará o vosso exemplo, numa licção de solidariedade, de fraternidade, com que exprimis a alta comprehensão do vosso patriotismo.

Trazeis o espirito galvanizado pela fé, que arma a vossa austera personalidade e esplende, da nossa moeda a solução feliz dos grandes problemas de que está a depender a sorte da Nação.

Senhor: Reergue-se o Amazonas na apothese de resurgimento moral, que vem sendo electrificado por um sentimento colectivo quasi religioso, numa ansia de regeneração e de reivindicações a ondular por todas as cabeças. O Amazonas se quer erguer, se quer prestigiar, se quer nobilitar. Elle muito espera, elle e o seu povo tudo esperam de vós e da vossa bondade.

A Cidade de Manáos, em nome do povo do Amazonas, alça a Deus um hymno vibrante de graças, que vae resoar longinquamente nas vozes murmuradas de suas florestas magestosas e echoar

nos sussurros de suas cachoeiras soluçantes. A Cidade de Manáos, vestida de galas por entre os sorrisos de velhos e moços, ricos e pobres, vos abre as portas, que de par em par estão sempre abertas a todos os brasileiros dignos, mas também vos acolhe com o grande, largo, luminoso amplexo de sua movimentada e risonha paisagem.

Que de vossa permanência aqui guardeis uma reminiscência grata, capaz de vos estimular animo varonil para as conquistas em favor da grandeza e do prestígio de nossa Pátria, que ides governar.

Senhor•dr. Washington Luis! Em nome da Cidade de Manáos, e de seus habitantes, eu vos apresento mui respeitosamente as mais calorosas saudações de boas vindas ».



DISCURSO

do Presidente do Estado,

sr. dr. Ephigenio Ferreira de Salles



Dr. Ephigenio Ferreira de Salles
Presidente do Estado do Amazonas

Depois de longa e suggestiva digressão sobre a personalidade moral e politica do dr. Washington Luis, o sr. dr. Ephigenio de Sales ingressou no assumpto principal de seu discurso proferido no grande banquete de 21 de julho, no Theatro Amazonas :

«Parte integrante do Brasil, que tudo confia de v. exa., o Amazonas acalenta fundadas esperanças no seu Governo, aguarda tranquillo medidas beneficas para o seu resurgimento.

Este immenso territorio, que, neste instante, têm a indisivel satisfação de recebel-o, devido ás suas condições especialissimas, de situação geographica e mutações geologicas frequentes, aggravadas pelos periodicos disequilibrios economicos, tem atravessado as crises mais tremendas, as phases mais angustiosas, que se assignalam nas estatisticas do nosso movimento commercial.

O trabalhador que aqui viver, exmo. sr., principalmente o do interior é indiscutivelmente um verdadeiro heroe, porque lucha contra os rigores do clima, porque se bate, com intrepidez, contra os multiplos males das selvas, porque enfrenta, como um bandeirante do seculo actual, as endemias regionaes com a tenacidade notavel dos filhos de nações fortes em continua lucha pela vida.

Exilado dentro da propria Patria, baldo de meios de communicações rapidas, entregue á mercê das enchentes que tudo arrancam, impetuosamente,

— animaes domesticos tragados no seu sorvedouro, arvores preciosas, e até mesmo esses modestos barracões, onde nenhum conforto existe, em summa, a instabilidade a presidir os varios aspectos da existencia no Amazonas: instabilidade do homem que se não radica ao solo, instabilidade da produção, instabilidade da propria terra, liquefeita em aguas barrentas; em seguida a vasante com o seu cortejo de miasmas, nada amedronta o individuo titan moderno, desafiando todas as forças que lhe são adversas para superal-as com o escudo de sua vontade indomavel.

Epocas houve, como v. exc. bem o sabe, em que o Amazonas contribuiu, proficuamente, para a prosperidade nacional, graças á pujança da borracha nos mercados consumidores, e, então, a Alfandega de Manáos, as repartições arrecadadoras, espalhadas pelo interior, drenaram recursos financeiros consideraveis para as arcas da União. E' que ainda se não verificava a exportação criminosa das sementes da «hevea brasiliensis» e sua transplantação no Oriente, nem o estrangeiro tinha recursos para impor-nos o preço dos nossos productos.

Triste contingencia a de estarmos sujeitos ás oscilações da cotação de nossos artigos, que fluctuam na balança commercial, ao sabor do estrangeiro, que não conhece os nossos sacrificios, ignora qual o esforço applicado á produção, que não póde avaliar a somma de labor despendido, desde o interior da floresta até o embarque para a exportação.

A despeito da qualidade dos nossos productos, são negociados como si fossem inferiores aos similares menos valiosos de outras procedencias, e isto porque o mercado nacional não tem capacidade de adquirir pelo justo valor o total da produção, porquanto faltam-nos fabricas de artefactos, carecemos de empresas que nos libertem do predominio estrangeiro.

O estupendo valor acquisitivo do nosso ouro negro, si, sob determinado modo, occasionou a expansão da receita do Estado, augmentando os lucros do trabalhador regional, por outra maneira motivou o abuso do credito publico e particular, abuso cujos funestos effeitos perduram, inexoravelmente, na nossa situação financeira.

Erros successivos, fructo de resoluções irreffectidas de administradores passados, desenharam em côres sombrias esse quadro, que se nos antolha, com perspectivas desoladoras, de uma divida publica que attinge a 137.511:775\$944, cujo serviço de juros e amortisação representa dois terços de nossa arrecadação annual, quando a receita maxima do Amazonas, segundo as possibilidades mais optimistas, é orçada em 9.486:073\$854.

As condições do Estado se esboçam no circulo restricto da producção da borracha e castanha, alem de outros artigos de menor valor, sendo uma realidade inegavel que as rendas publicas mal chegam para satisfazer compromissos nadiaveis.

Entretanto, exmo. sr. dr. Washington Luis, o Amazonas possúe inexgotaveis recursos economicos, fontes inexhauriveis de riquezas compensadoras, valores capazes de armazenar as mais assombrosas riquezas para aquelles que tiverem meios de mobilisal-os pela exploração systematica e intelligente.

Não dispomos, porem, dos meios que se fazem mistér para que todos os nossos productos figurem nos mercados consumidores, uma vez que o coefferiente da população é irrisorio si o compararmos com estes territorios enormes e des povoados; porque é exiguo o capital indispensavel, para não falarmos na ausencia de transportes regulares e rapidos, de boas estradas, de linhas de navegação efficientes, de correios e telegraphos que correspondam ás exigencias da vida normal do Estado.

Alguna cousa se tem feito em beneficio da collectividade, nestas plagas brasileiras, mas esse pouco realizado, os trabalhos executados, os melhoramentos emprehendidos quasi nada representam si reflectirmos, com justeza, sobre as multiplas necessidades da população.

No terreno das iniciativas de ordem economica, base evidente da prosperidade publica, a actual administração tem se norteado pelos principios mais salutaes, pela orientação mais compativel com as necessidades regionaes. Procurando attrahir o capital particular, sem distincção de nacionalidade, dando, todavia, preferencia ao capital brasileiro: no intuito de valorizar terras abandonadas; cogitando de aproveitar a fortuna incalculavel que se esconde nestas florestas virgens; no afan ininterrupto de interessal-o em industrias novas e mais rendosas — e para tudo isso precisamos tambem de constantes correntes immigratorias, — preocupado com assumptos de tanta magnitude, o Governo do Amazonas tem creado incentivos opportunos para a consecução de tão patrioticos objectivos. Si bem que esta capital tenha despertado ao espirito esclarecido do saudoso presidente Penna a exclamação de que ella constitue uma «revelação da Republica», os demais recantos do Amazonas nenhuma prosperidade têm conseguido, pois carecem dos menores requisitos capazes de suavisar as suas condições existenciaes, de sorte que, sem um apoio protector, nada poderão realizar de util e duradouro.

Foi-nos arrebatada violentamente uma grande parte do nosso patrimonio. O Amazonas soffreu uma grande lesão nos seus direitos patrimoniaes com a perda de consideravel e riquissima faixa de seu territorio. A desannexação do Acre determinou, para nós, desde logo, a serie ininterrupta de males que se accumularam, aggravando-se cada vez mais, dia a dia, a precaria situação em que nos debatemos.

* Este Estado, entretanto, não se conformou com semelhante esbulho. Appellou, convicto dos seus direitos, para a justiça do Paiz, pleiteando a reivindicação daquelle territorio, ou indemnização equivalente á postergação de seus direitos; indemnização esta que está, de antemão, fartamente compensada pelos enormes proventos que a federação tem obtido com os valores oriundos daquelle fertilissima zona nacional, que nos pertencêra até bem pouco.

Um remedio forte, uma therapeutica energica se impõe ao organismo administrativo do Amazonas, afim de restabelecel-o, de cural-o desta molestia pertinaz e periodica, que corrôe todas suas cellulas vitaes. Nem a importancia do problema, estabelecidas como estão as premissas, poderá causar abalos sensiveis á União, se quizer prestar-nos o seu inestimavel auxilio, praticando, assim, um acto de notoria justiça, de extraordinario alcance para a nossa vida politico-administrativa.

As vistas de todos amazônenses convergem, neste momento, confiantes e supplices, para v. exc. Não deixe, por mais tempo, á mercê de seus azares, o pobre povo que vive nestas longinquas paragens da Patria.

Não ha, exmo. sr. dr. Washington Luis, imaginação capaz de retratar com todos os matizes, com todos o aspectos, essa natureza incomparavel, essas florestas pomposas, essa rêde fluvial, essa abobada celeste,—tem-n'o dito publicistas patrios e scientistas estrangeiros.

A sensação experimentada por todos que percorreram o Amazonas, verdadeiro paiz pela sua configuração physica gigantesca, pela diversidade climatica, pela variedade de zonas, emfim, pela espantosa uberidade de suas terras e incomputaveis riquezas é a do deslumbramento. O extasiamento indescriptivel daquelles que perlongaram a vista através desses territorios, gerou as lendas que correm sobre a Amazonia, de Walter Raleigh,

de Orellana e innumerous outros pensadores, produziu descripções vibrantes de Bates, Agassiz e Humboldt; inspirou as paginas fulgurantes de Euclides, Rangel e uma pleiade de escriptores.

O estrangeiro que aqui aporta, na ansia incontida de testemunhar essas maravilhas da creação, jamais calou o seu enthusiasmo, nunca emmudeceu, torna-se mesmo invejoso de tudo que aqui recebe uma seiva de vitalidade, de tudo que nos envaidece de pertencermos ao Brasil grande, forte e unido.

O Amazonas, por tudo isso, exmo. sr., embora sujeito a taes vicissitudes, collocado como sentinella avançada no extremo norte da Patria, bem merece o auxilio que lhe tem faltado.

Appellando para o espirito liberal de v. exc., e o faço em nome de todos os amazonenses, cujo pensamento agora interpreto, paraprehendermos essa obra de elevados objectivos, a que hoje ou amanhã a federação terá, inevitavelmente, de applicar seus cuidados, estamos convictos de que o Presidente eleito e reconhecido da Republica, com o seu notavel descortino, não se esquecerá do Amazonas, para sua prosperidade que, afinal, será, tambem, a prosperidade do Brasil.

A homenagem deste momento, que se reveste de um cunho de verdadeira sinceridade, significa, ainda, a sympathia dos amazonenses pelo insigne estadista, pelo benemerito brasileiro, que na excursão triumphal pelos differentes Estados da Republica, vem recebendo as mais estrondosas manifestações, os mais vibrantes applausos, confirmadores, por certo do prestigio de v. exc. que, no regimen republicano, deu margem eloquente a que fosse eleito para o seu mais alto e honroso posto, sem o menor vislumbre de opposição, sem competidores. Esse symptoma magnifico deixa-nos entrever, nas vespas da investidura de v. exc. no cargo de chefe da Nação, um Governo que ha-de corresponder aos legitimos anseios da na-

cionalidade, um Governo que ha-de estreitar ainda mais os laços de fraternidade entre brasileiros, um Governo que dará magnifico impulso a todas as forças economicas do paiz, um Governo que resolverá com energia e superioridade todas as equações basicas do progresso da Patria, um Governo que nos tornará mais respeitados no estrangeiro.

E' por isso, exmo. sr. dr. Washington Luis, que em nome do Amazonas, no do seu povo e no meu proprio, ergo a minha taça em honra a v. exc., pela sua felicidade pessoal, augurando-lhe uma administração prospera, sabia e serena, que fique eternamente gravada no coração de todos os brasileiros».



RESPOSTA

do

Dr. Washington Luis

ao

Presidente do Amazonas

Eis como "O Estado do Amazonas" resumiu, em sua edição de 22 de julho, o discurso do Dr. Washington Luis:

«Respondendo ao eloquente e sincero discurso do Presidente Ephigenio Salles, o sr. senador Washington Luis, em palavras repassadas de vibrante patriotismo, disse da grande commoção que lhe despertava aquella carinhosa homenagem que o governo do Estado lhe tributava, num banquete onde se achavam representados o commercio, as industrias, todas as classes sociaes, enfim, do Amazonas.

Asseverou que na sua excursão ao Norte, o Amazonas encontrára sob os aspectos multiplos do seu trabalho, das suas energias, elevando o rythmo da communhão brasileira em seus verdadeiros destinós progressistas.

Afirmou que o progresso do Amazonas, apezar de lento, é seguro, pois bem testemunhavam essa prosperidade as visitas feitas, durante o dia de hontem, por s. exc. aos diversos estabelecimentos industriaes, institutos de ensino, aos centros productores nas immediações de Manáos.

Disse mais que o intuito de sua visita aos Estados, não era para auscultar, de perto, porém do assentamento opposto, procurando reunir todas

as forças uteis ao nosso immenso paiz, cujo futuro não admite apprehensões, se considerarmos as multiplas possibilidades, as extraordinarias riquezas da nacionalidade.

Elogiando a intervenção federal no Amazonas, encareceu a orientação honesta, criteriosa e firme do Presidente Ephigenio de Salles, que dará inicio a uma nova era de congraçamento e de trabalho fecundo.

Continuando, frizou que a divida publica não deve ser encarada sob o aspecto da quantidade, mas tendo se em conta, antes do mais, a confiança que inspira o devedor, uma vez que se norteie com escrupulo e honestidade.

Referiu-se ás vantagens decorrentes da construcção das rodovias de Rio Branco e Itacoatiára; accentuou a importancia da radio-telegraphia e radio-telephonia, que melhorarão as condições commerciaes e da industria do Amazonas.

Poz em evidencia a maneira intelligente e patriótica por que o dr. Ephigenio de Salles traçou a nossa situação economico-financeira, e demais problemas administrativos, quer na sua mensagem, quer no discurso que acabava de proferir.

As ultimas palavras de s. exc. foram dirigidas ao Presidente do Estado, em honra de quem ergueu a sua taça.

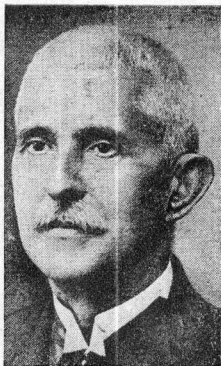
Tanto no inicio como no findar de sua arrebatadora oração, o senador Washington Luis recebeu delirantes ovações por parte da assistencia, emquanto se ouvia prolongada salva de palmas.

(Depois das ruidosas festas havidas em Manaus, o Dr. Washington Luis deixou a capital amazonense na noite de 23 de julho).

O MEMORIAL

DA

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO AMAZONAS



Commendador Joaquim Gonçalves de Araujo

Conde de S. Gregorio Magno,
Presidente da Associação Commercial do Amazonas.

A 23 de julho de 1926, a Associação Commercial do Amazonas recebeu, em sessão especial, o exmo. sr. dr. Washington Luis a quem apresentou minucioso e eloquente MEMORIAL sobre a situação economica da região, em todos os seus aspectos e oppor-tunidades.

Desse documento, por muito longo, por isso que occupa sete paginas da importante REVISTA daquella Associação (n. 136), trasladamos para este livro os trechos mais suggestivos :

Aspectos geraes do problema

1—«O Amazonas, como terra nova, tem os seus males, uns sensíveis agora, outros com o tempo, através de lentas gerações. Toda a sua vida economica gira em torno de tres artigos de producção—a borracha, a castanha, a balata. Mas... como tratar de outra, se nos falta o braço e o capital? Como existir agricultura, onde não existe um banco agricola? Possuimos é verdade, uma repartição federal—a Inspectoria Agricola do primeiro districto, cujos bons esforços têm um raio de acção tão limitado, que não produz os fructos naturalmente esperados e necessarios. Sempre que se trata do Amazonas, vem logo a censura de descurar-se da plantação. E, entretanto, quem pode plantar sem gente e sem elementos, numa região escassa de vias de communicacão, com transportes mais caros que os proprios productos agricolas e sob os pesados tributos dos Municipios, do Estado e da União? São essas as causas do não desenvolvimento agricola do Amazonas. São esses os motivos que determinam os plunitivos a abandonar a terra por uma vez.»

O systema tributario

2—«Uma das faces do Amazonas, e das mais imperiosas talvez, está nas leis e systemas tributarios. Umas e outros devem ser adequados ao nosso immenso territorio. A navegação deveria ter, sobretudo, um regulamento especial, de accordo com as nossas necessidades, usos e costumes. São incontaveis os memoriaes que, nesse sentido, temos dirigido aos poderes publicos da Nação. A's vezes, uma ou outra suggestão se aproveita mas, posta em pratica por interpretações erroneas, não produz effeito. Na questão de impostos, por exemplo, passamos por um verdadeiro martyrologio. Ha quem allegue ser o commercio refractario ao pagamento do imposto, o que não é verdade, como sabe V. Exc. conhecedor dos sentimentos e aspirações de nossa classe. O commercio reclama contra o crescendo em que vão os impostos em nosso paiz, em que se criam serviços novos, alguns transferiveis, sem as bases que os assegurem, appellando-se sempre para taxas e impostos executados por legiões de fiscaes arrecadadores, que, na maioria dos casos, consomem no serviço de arrecadação quasi a totalidade do montante arrecadado.»

A questão dos transportes

3—«Um dos pontos principaes do programma de V. Exc. é a questão dos transportes. Para o Amazonas, esse assumpto é de interesse vital, dadas as circumstancias de nossa vida interna, em

que tudo depende desse ramo de actividade. A nossa rede hydrographica está a indicar o modo de transporte que mais nos convém e mais barato nos ficaria. Desde alguns annos, o transporte é quasi exclusivamente feito por vapores chamados «gaiolas», alguns de certa dimensão, como os denominados «vaticanos», pertencentes á frota da «Amazon River Steam Navigation Company (1911) Limited», e outros pequenos, e ainda outros de roda á pópa destinados ás regiões dos altos rios, para as quaes são apropriadas, por seu pouco calado, lanchas a vapor e outras, em numerosissima quantidade, e motores a gazolina, também destinadas aos altos rios e rios poucos navegaveis, em tempo de secca, durante o verão.

Faz-se urgente a protecção efficaz ao Amazonas e seus affluentes no problema do transporte, a que se prende a propria vida humana, numa terra de innumeradas surpresas, onde se faz percurso quasi sempre por agua. Nenhum Estado se encontra nas condições especialissimas do nosso, que requer leis especiaes no assumpto, causando prejudiciaes troços algumas disposições do Regulamento das Capitánias, que, observando-os, cumprem seu dever, mas perturbando interesses que deveriam merecer apoio das auctoridades.»

Vias de communicação

4— «Não obstante a nossa riqueza hydrographica, aos rios que se multiplicam pelo *hinterland* prodigioso, não podemos prescindir de estradas, pelo menos de rodagem, nas largas extensões de terra-firme, recortadas por veios prejudicados pelas cachoeiras, como o rio Branco, onde dormem reservas estupendas de nossa terra. Bastaria, com segurança, só a pecuaria para elevar-nos a um

grão espantoso de prosperidade, dando ao Brasil o primeiro logar no mundo. E o rio Branco é a zona naturalmente preparada para o formidável desenvolvimento desse ramo, com a immensidade desconhecida dos seus campos naturais.

Um tracto nosso, o visinho a Matto-Grosso, é beneficiado pela «Madeira-Mamoré», cujas tarifas phantasticas entorpecem o movimento regional. No percurso encachoeirado, ha proprietarios de seringaes que preferem afrontar as cachoeiras, sacrificando os productos, a pagar transporte na «Madeira Mamoré». E' uma empreza que, ultimamente, parece ter um fim—captar, da melhor forma e por diversos processos, os juros do capital. Na impossibilidade de ferrovias, precisamos, pelo menos, de estradas de rodagem em determinadas regiões, notadamente entre Manãos e rio Branco e entre Manãos e Itacoatiara, passando pelas nascentes do Urubú.

Uma outra estrada de rodagem, que traria grandes resultados ao Amazonas, seria uma que, partindo da cidade de Maués, no rio desse nome, fosse alcançar as cabeceiras do rio Tapajós, livrando completamente o trecho encachoeirado.

Além do progresso natural que trazem essas estradas, essa teria a vantagem de attrahir para o Amazonas o commercio daquelle rio, todo feito com a praça de Belem, sem fallarmos no desenvolvimento que viria ter a cidade de Maués, triste e esquecida naquelle recanto do Estado, um dos mais ricos e dos mais desenvolvidos.»

Summula de objectivos

5.—«Tudo, neste mundo, tem o seu momento proprio—e parece que chegou, afinal, o do Amazonas, após um longo periodo de desequilibrios e

erros. Sente-se que uma nova orientação entrou no espirito de todos que mourejam neste grande Estado: os pontos de vista são os mesmos, a questão se resume na assistencia carinhosa aos grandes tentamens.

Recapitulando as nossas considerações, por muito felizes nos dariamos se mercessem approvação e auxilio de V. Exc. as suggestões que, além de outras, não surprehendidas por nossa percepção, procuramos condensar nas seguintes letras:

a) Protecção official á industria extractiva de gomma elastica, creando um aparelhamento de defeza que opere com a maior prudencia no sentido de estabilisar, ou pelo menos evitar, a queda brusca dos productos;

b) Creação de estabelecimento de credito, ou de uma secção especial do Banco do Brasil, cujo fim seja o emprestimo a juros modicos e prazos razoaveis, mediante garantias proprias da nossa região;

c) Expansão do transporte com todas as suas modalidades, protecção á navegação, desde o grande navio á modesta canôa;

d) Desobstrucção e limpeza dos nossos rios;

e) Protecção ás industrias que se relacionem com a borracha;

f) Plantio da hevea em grande escala;

g) Immigração e colonisação;

h) Creação de um Museu Commercial;

i) Abertura de estradas de rodagem, especialmente a de Manãos á Rio Branco;

j) Bonificação nas taxas de importação sobre alguns artigos indispensaveis á vida do seringueiro, especialmente utensilios e tela millimetrica;

k) Reducção das taxas cobradas actualmente pela «The Amazon Telegraph Company, Ltd» e «Madeira-Mamoré Railway Company, Ltd.»;

l) Liquidação do emprestimo externo por meio de uma operação financeira aconselhada no momento;

m) Itensificação dos serviços de Saneamento Rural, notadamente os do interior do Estado e auxilio efficaz ao serviço de combate á lepra;

n) Isenção do imposto de patente de consumo federal para os seringaes e castanhaes, os quaes, sendo por lei equiparados ás fazendas agricolas, não gosam, entretanto, dos favores dessa isenção.*

.....

O Memorial estava assignado pelos srs. commendador *Joaquim Gonçalves de Araújo*, presidente; *Joaquim Mendes Cavalleiro*, 1º vice-presidente; *José Mendes Filho*, 2º vice-presidente; *A. Cesar de Oliveira*, secretario; *Paulo Lévy*, thesoureiro; *Joaquim Carneiro da Motta*, *Luiç Eduardo Rodrigues*, *Luiç Maximino de Miranda Corrêa*, *S. M. C. Russel*, *Abilio Silva e Sá*, *Frank Higson*, *Raphael S. Benoliel*, *Henrique Weitingh* e *Hans Semper*, directores.



O Dr. Washington Luis

no

Estado do Pará

A saudação do Intendente de Belem

S. EXC. CHEGOU A BELEM NO
DIA 25 DE JULHO DESEMBAR-
CANDO NO CAES DA PORT OF
PARÁ POR ENTRE RUIDOSAS
ACCLAMAÇÕES DO POVO.



Dr. Manoel Valdomiro Rodrigues dos Santos
Intendente Municipal de Belém
que recebeu a visita do dr. Washington Luis. (Fallecido em
Paris, em Dezembro de 1926).

*Ao pisar em terra, refere a
«Folha do Norte», o dr. Washington
Luis, acompanhado do sr. dr.
governador do Estado, a multidão
acolheu a s. exc. sob freneticos
applausos.*

*Serenados estes, o dr. Rodrigues
dos Santos, intendente de Belem,
saudou-o nos seguintes termos :*

«Receba v. exc. as boas vindas desta cidade de Belem e a segurança de ser a alegria de hoje a mesma que, na consciencia livre das urnas, acaba de sagrar v. exc. o ungido da Nação.

Esta viagem de civismo edificante, no estudo a inspecção pessoal do nosso estado actual e das aspirações nacionaes, diz do acerto do Paiz acclamando v. exc. seu presidente, neste grave momento historico da civilização humana.

E' que a Patria reconhece em v. exc. um dos legitimos valores na grande obra brasileira que, num largo trecho da formação nacional, e com justificado orgulho nosso, vem representando a alta expressão economica e politica do grande Estado de S. Paulo—no conceito mundial.

E avulta agora a somma elevada de serviços inestimaveis, com a attitute patriotica de serena bravura de v. exc. na defesa do principio da auctoridade, força reguladora de equilibrio e condições existenciaes das sociedades organizadas.

Mas não ha logar para discursos quando as vibrações da alegria popular sobem em canticos e canções civicas, entoando hosannahs aos seus eleitos.

E' a alleluia da Patria.

*Por ocasião do banquete no
Palacio do Governo do Pará, «au
champagne», o dr. Dionysio
Bentes, governador do Estado,
saudou o dr. Washington Luis
com o seguinte discurso:*

Exmo. sr. Washington Luis—A honra que
v. exc. prodigaliza ao Paiz e, em especial, ao Pará,
na visita, que realiza, merece assignalada e distin-
guida, não somente pela consideração que representa,
mas, sobretudo, pelos fins patrioticos de que póde,
deve ser e seguramente será origem e causa.

As dilatadas proporções territoriaes brasi-
leiras geram problemas, por vezes complicados,
ao aparelhamento administrativo, de maneira que
se os não póde resolver por analogia, tanto differem
as necessidades regionaes da Amazonia, por exemplo,
das do centro ou do sul da Federação.

Mas isso, que é uma realidade palpavel, não
a sente ou sequer a presuppõe o espirito, por mais
arguto e atilado, através de livros ou documentos,
que compulse, fechado a dentro de seu gabinete
de trabalho.

A rapidez da viagem por certo não resultaria
efficaz para quem pela inexperiencia, ou pela incul-
tura, trouxesse os olhos fechados ás observações,
sobretudo no campo difficil e accidentado onde se
desdobram os acontecimentos sociaes.

Não assim, entretanto, quando se multiplicam os instrumentos para o contraste immediato.

Na republica, apenas um antecedente contamos á excursão de agora—a do saudoso presidente Affonso Penna.

Mas ninguem dirá que não foi de salutareos efeitos, pelo que surprehendeu, em ligeiro e feliz golpe de vista, para a orientação adoptada em seu governo, de onde conseguiu reparar graves danos, punindo os responsaveis, senão de modo material, ao menos fulminados com a severa austeridade de seu desapoio.

A situação do Paiz, áquella época, apertada num circulo intransponivel, requeria o exame pessoal do primeiro magistrado, sereno e tranquillo, de animo desprevenido e liberto das intrigas de campanario.

Na hora presente, dominada a onda revolucionaria, que tentou desbordar-se por todo o territorio nacional, devido á energia decidida e sempre vigilante do benemerito presidente Arthur Bernardes, mas em que perduram os efeitos da grande revolução social, desencadeada sobre o mundo e que teve a sua eclosão formidavel e sangrenta na maior guerra que a historia da civilização humana já registou, na hora presente repito, se fazia indispensavel e proveitoso este passeio, que v. exc. vem effectuando, com justo criterio e superior visão.

E' mister conhecer de visu o largo circulo em que vae girar a sua acção administrativa, para que possa agir com firmeza.

Deslumbrado com o reconhecimento que fizera das riquezas existentes no hinterland brasileiro, Roosevelt predizia, no cyclo de 20 annos, um completo desenvolvimento á Amazonia, de modo a rivalizar com o que obtivera Nova-York, em sua Patria.

E' verdade que a hecatombe colossal ainda se não havia desencadeado sobre o universo.

Pesar disso, comtudo, dentro da ordem, en-

tregue ao afan do trabalho efficiente sob a sabia orientação de v. exc., poderemos obter muito do que é preciso para aquelle objectivo. A Amazonia offerece um scenario deslumbrante ao julgador que a percorre, por melhor que conheça, através de leitura, a sua geographia e a sua historia.

E como v. exc. terá occasião de verificar, ha alguma cousa de inédito, que só pessoalmente se logra perceber, tanto diverge de outras, em qualquer ponto nacional.

Entretanto, a dizer bem alto da confiança que nos inspira o eminente estadista, que nos distingue, em torno desta mesa sentam-se os elementos mais representativos das classes liberaes e conservadoras do Pará, a prestar-lhe as homenagens a que tem direito, por suas preclaras virtudes de cidadão e de politico, cujo nome é conhecido de norte a sul do Paiz, e até no estrangeiro, e por toda a parte, onde ha chegado a sua fama de homem publico perfeito, enchendo de gloria o Brasil.

Nada mais justificavel do que essa confiança, exmo. sr. dr. Washington Luis.

E' a garantia que nos offerece uma existencia de trabalho e de dedicação ao bem estar colectivo, da qual seis lustros intensamente vividos ao serviço de S. Paulo, o mais rico e adiantado dos Estados Unidos do Brásil. A biographia de v. exc. é das mais honrosas, que póde apresentar um cidadão brasileiro. V. exc., desde prefeito de Batataes, em 1907, até o mandato de presidente do nobre Estado de S. Paulo, percorreu trajetoria gloriosa, occupando postos de deputado ao Congresso Constituinte, deputado federal, prefeito da capital, secretario do Interior e Segurança, senador estadual e presidente do Partido Republicano Paulista.

E não foi retrahido á actividade, mas no exercicio da honrosa delegação, no Senado da Republica, que a Nação foi buscar v. exc. para a sua suprema magistratura, escolhido, por unanimidade, numa Convenção, onde estiveram reunidos os

representantes de todas as municipalidades brasileiras, escolha ratificada em eleição directa, por mais de meio milhão de votos.

Reconhecido e proclamado, pelo Congresso Federal, presidente da Republica, para o quadriennio que se vae inaugurar, no proximo dia 15 de Novembro, rejeita v. exc. qualquer repouso, antes de dar começo áquella afadigante tarefa, e enceta a trabalhosa peregrinação em que se encontra, para melhor e mais de perto conhecer o que necessita a grande Nação que vae dirigir.

Esse passado, exmo. sr., basta para firmar o exito absoluto esperado de sua presidencia.

Seu programma de governo é um estudo consciencioso de quasi todas as necessidades do paiz. V. exc., que é um fervoroso cultor da Historia, da Sociologia, do Direito e da Economia Politica, reúne preparo technico e experiencia para o arduo desempenho da altissima missão a que foi chamado pelo sufragio popular.

Como ninguem, conhece v. exc. as nossas possibilidades, os surtos de que somos capazes, premidos por emergencias serias, como a da ultima conflagração, em que, para se referir no caso, conseguimos, entrando nos mercados de carnes frigorificadas, exceder velhos fornecedores. Refiro-o como um attestado de nossa capacidade de producção, e de que se é certo, que nenhum povo se torna grande, quando e como quer, mas quando e como póde, não nos fallecem meios para um crescimento perfeito e igual, que nos assignale natural eminencia entre as varias nacionalidades americanas.

As distancias que ainda nos separam e criam entraves ao entendimento de que tanto precisamos, para as providencias exactas, e no momento exacto, uma vez vencidas, concorrerão para que atinjam o desejado gráu de progresso, a sonhada etapa.

E' o problema do transporte facil, que v. exc. multiplicou na sua operosa e fecunda administração paulista. E por que foi o seu governo de realizações

e nunca faltou v. exc. á promessa feita, todos contamos com a effectivação das enunciadas agora.

Acatamos essa palavra que nos assegura manter a ordem publica, fortificar a nossa moeda e abrir novos caminhos ao Brasil. Temos plena convicção de que v. exc., sendo magnanimo, praticará a justiça sem tibiezas e terá attitudes definidas e definitivas, garantirá a fé contractual do nosso dinheiro, e abrirá communicações entre os Estados do Brasil, como fez com as cidades de S. Paulo, e com as que lhe são vicinaes. Exmo. sr.: a firmeza e a concisão de suas idéas, expostas numa clareza meridiana, revelam o pensamento amadurecido ao redor de seu objectivo, que tem de ser cumprido. E é bem que seja assim, para que, como povo, obtenhamos subir aos nossos verdadeiros e gloriosos destinos.

E é ao calor da confiança, no impulso que v. exc. vae imprimir á nossa Patria, desvanecido, com a distincção, que sobre nos deferiu, que tenho a honra de offerecer em nome de quantos habitam o Pará, unidos neste momento, num só corpo, e no meu proprio, esta homenagem ao digno futuro chefe da Nação, de quem esperamos todos os beneficios nas soluções acertadas, que sua visão esclarecida ha de encontrar para os nossos vites problemas sociaes e economicos.

Nesse proposito ingente, v. exc. póde contar com a solidariedade do Pará, que moral e materialmente ficará ao seu lado, prompto a auxiliá-lo na extraordinaria obra que vae emprender, da mesma fórma que esteve ao lado do presidente Bernardes, que com tanta bravura, coragem e lealdade, defendeu e manteve a estabilidade da Republica, o bom nome e a unidade nacionaes. (Muito bem.)

Rogo a Deus que dê a v. exc. vigorosa saude para arrostar as vicissitudes tão communs a quem governa, para que, dest'arte, possa fazer cada vez maior e mais respeitado o nosso bem amado Brasil, entre as outras nações do Universo, para tranquillidade, felicidade e ufania dos brasileiros, que aben-

çoarão para sempre o nome excelso de Washington Luis. (Muito bem; muito bem.)

Ergo, pois, a minha taça, para beber pela ventura pessoal do eminente homenageado, pela prosperidade da Republica e pela gloria do Brasil. (Muito bem; muito bem; palmas.)

Da «Folha do Norte», de 27 de julho de 1926.



O DISCURSO

do

Dr. Washington Luis

em resposta ao

Governador Paraense

Da «Folha do Norte»:

Respondendo, o nosso eminente hospede disse ser grande a satisfação com que se levantava, para apresentar ao dr. Dionysio Bentes, ao Estado do Pará e ao nobre povo paraense a expressão de seu reconhecimento pelas excepçionaes festas com que ora é recebido.

São homenagens essas, disse s. exc., que, pelo affectuoso cunho de sinceridade carinhosa, se revestem de tal magnificencia, que se tornam inesqueciveis.

E continuou:—Após uma excursão magnifica e proveitosa, de tres mil e setecentos kilometros, ida e volta a Manaus, eis-me de novo aqui.

Aqui, no Grão Pará onde, enfim, termina o rio gigantesco que, correndo do occidente para o oriente, na parte mais larga do continente sul-americano, vem a reflectir o equador e a collocar, nos mais apartados graus tropicaes dos dois hemispherios, o volume descompassado das suas aguas desconformes.

Duas divisões administrativas da Federação Brasileira, o Pará e o Amazonas, são, entretanto, uma vastissima região pela identidade de sua formação geologica, na visivel e relativamente ra

pida sedimentação do humus das serras e das cordilheiras, que a abafam e longinquamente a circumdam, destas raspado, diaria e incessantemente, pelos altos tributarios fluviaes, e depositado pacientemente em roda, ás vezes, de um tronco de arvore, que se immobilizou talvez num banco de areia ou de uma aguapé que da mesma maneira parou, esboçando insulas que se approximam e se juntam, a constituir ilhas, que por sua vez se soldam e se solidificam, a definir um continente.

Trazendo o rio, nas suas aguas peçadas e barrentas, os mesmos germens e deixando-os nas terras, cuja formação iniciou pouco antes, é natural que a flora e a fauna sejam identicas, a crescer e a se multiplicar com exuberancia desmesurada, no sólo desmedidamente uberrimo.

As condições climatericas, sendo semelhantes, ha uma unidade perfeita na estrutura da região, até mesmo na repetição geographica dos nomes de cidades portuguezas em cidades bem brasileiras, que mosqueam a pelle indigena desta parte do territorio nacional, denunciando egual descobrimento, similar conquista, identica posse.

Ainda mais, realçando essa unidade incontestavel, o rio Amazonas, onde se enconcha a região, no seu triplice avatar, vae collocar os seus manadeiros austraes nos Parecis indecisos e no Planalto Central, se entrançando nessa trama emaranhada dos altos affluentes do Paraná e do Paraguay, formadores da bacia do Prata, e dos tributarios de oeste do São Francisco, ficando assim amarrada a continuidade da grandeza territorial brasileira.

E mais, muito mais ainda do que isso, se integrando tudo, no passado, pelo mesmo culto das tradições communs, e tudo se irmanando, no futuro pelas mesmas aspirações acalentadoras expressas em uma só lingua, sem dialectos sentimos, todos, vigorosamente, a confortadora unidade politica e moral.

Com o mesmo ardente e legitimo orgulho com que nas fronteiras do sul, nas cochillas do Rio Grande, se eleva a alnia gaucha, da mesma maneira no extremo norte, na planicie amazonica, se canta a alma cabocla.

Nos extremos do paiz, os dois adjectivos foram nobilitados em fidalgos patronimicos a traduzirem ambos, com variantes de fórmãs, o mesmo sentimento fundamental de força e de união e de patriotismo, nos quaes repousa descançadamente o Brasil para realização dos seus altos e pacíficos destinos.

E assim se sente, lá, como aqui, por toda parte, no acolhimento hospitaleiro, esperançoso e confiante do povo, nas palavras ansiosas, ás vezes, eloquentes sempre, dos seus oradores, nos artigos ponderados dos seus jornaes, no labor digno e incessante de todos.

Por toda parte ha o mesmo desejo de ordem publica, sem-o qual não ha paz, para solução das questões economicas, que nos opprimem, a fim de gosarem as populações o bem-estar moral e material, a que têm direito inconteste, e possa o paiz prosperar, com utilidade, no concerto das outras nações.

Todos almejam por um tempo em que se possa trabalhar com tranquillidade e com proveito.

A nossa constituição, código modelar, após a sua revisão, garante todas as liberdades politicas e assegura, numa bem entendida federação de Estados autonomos, a fórmula e os meios de fazer e manter o desenvolvimento economico de um povo.

Fatigado de luctas estereis, improficuas, desordenadas e corruptoras dos nossos costumes, o paiz inteiro reclama e volta-se para a solução das suas questões economicas.

Nessa lucta pacifica, da intelligencia e do trabalho, da iniciativa e da energia, os incapazes, enfraquecendo-se aos poucos, estão destinados a desaparecer do mappa das nações.

multipas applicações industriaes, que farão a riqueza dos lares felizes e a prosperidade do Brasil.

Não é isso novidade para a Amazonia, que já viu a seringueira transplantada daqui para outras terras que ella hoje enriquece.

Daqui a muitas leguas, nas costas do Atlantico, o chamado côco da Bahia coopera na actividade economica da Parahyba e de Pernambuco.

O problema tem aspectos federaes e os respectivos governos não se recusarão ao cumprimento dos seus deveres. Mas elle é tambem estadual. Perdoae, senhores, o desembaraço com que vos falo, e assim o faço porque ao navegar a bahia de Guajará eu já vi iniciada a solução do problema, nas diversas fabricas de oleaginosas que lá estão, e eu, no Estado do Pará, me explico com a liberdade de quem se dirige ao seu illustre governador dr. Dionysio Bentes, que é medico distincto e competente e tambem administrador proficiente, de mãos limpas, de espirito tolerante e de larga visão, condições felizes para realização do complexo problema.

Referindo-se a um livro recente sobre a Amazonia, citou a lenda da boiuna, cujo desentanto, disse, exc., era necessario fazer-se.

E concluiu, formulando votos sinceros pelo desenvolvimento e progresso do Pará, certo de que não está longe o dia da victoria.

Levantou a sua taça pela felicidade pessoal do dr. Dionysio Bentes e pela prosperidade do governo do illustre estadista paraense.

A Associação Commercial do Pará

em honra ao

grande amigo da Amazonia



Commendador Antonio Faciola
Que presidia a Associação Commercial do Pará,
ao tempo
da visita do dr. Washington Luis

Discurso do presidente da Associação, sr. commendador Antonio Faciola, no grande banquete do Theatro da Paz, na noite de 28 de Julho :

Exm.^o sr. dr. Washington Luiz — O commercio da mais importante praça do extremo-norte e ainda hoje, sem embargo dos males que a têm affligido, uma das mais importantes do paiz, cumpre neste momento o grato dever de prestar a homenagem do seu respeito e da sua admiração a um dos vultos mais proeminentes no actual scenario politico da nação.

Não avalie v. exc. a significação deste gesto pela fraca vibração da palavra do órgão que a benevolencia dos meus collegas quiz designar para esta honrosissima delegação, attenda apenas, na singelesa das expressões, á profunda sinceridade dos sentimentos que são meus e do commercio do Pará, que a este respeito tem em minha modesta personalidade um interprete fiel.

Desses sentimentos irrompe como primeira expressão a de uma confiança inteira na execução do programma de governo com que v. exc. se dignou acceitar a indicação do seu nome, por verdadeira acclamação nacional, para a primeira magistratura da Republica no proximo quatriennio.

Já foi dito que esse programma pode ser resumido neste trinomio — ordem, moeda e transporte.

Ordem juridica pelo respeito á auctoridade publica por parte de todos quantos vivem á sombra do pavilhão nacional e pela segurança com que do seu lado a auctoridade publica lhes haja de tornar imperturbavel o goso de todas as garantias individuaes inscriptas na Constituição da Republica.

Moeda sã pela sua estabilização como medida de valores.

Transporte rapido, frequente e barato, como factor precipuo na solução do problema do barateamento do custo da producção, que é dos problemas economicos o capital para a vida agricola, industrial e commercial do Brasil.

E sob esse triplice aspecto da efficiencia da acção administrativa que v. exc. vae exercer na presidencia da Republica, permitta-me que, sem converter este recinto em uma nova Sion e as minhas palavras em um echo do muro das lamentações, eu assignale que precisamente esses «desiderata» do futuro governo de v. exc. virão acudir em grande parte, senão na totalidade, aos interesses mais instantes de toda a região amazonica.

A começar pelo transporte, já pode v. exc. bem ajuizar o que significa para a vida desta região essa necessidade premente.

A distancia é a nossa abantesma. V. exc. já teve occasião de entrever as proporções que assume esse espectro que nos estarrece materializado na área immensa em que se alastram na carta do Brasil os dois enormes Estados e o Territorio Federal em que se integra a Amazonia.

Mas aqui, se a Providencia, dotando-nos com a maior rêde potamographica do mundo, indica desde logo as vias fluviaes como os meios naturaes de communicacão, são taes os obstaculos que se erigem a miude nessas estradas fluidas que nem sempre lhes pode caber o qualificativo de caminhos que andam, como dos rios disse Pascal.

Assim, carecemos de associar ás communicações naturaes pelos nossos extensos e innumeros cursos d'agua, não só as rodovias que flanqueiem as cachoeiras intransponiveis, senão também as estradas de ferro, já como auxiliares também da navegação, já servindo de vehiculos de penetração do hinterland, aproveitada num futuro mais ou menos proximo a inexgotavel força hydraulica das corredeiras.

A navegação, além da flotilha particular que se mantém vencendo difficuldades, é servida pela Amazon River, prolongamento da antiga Companhia do Amazonas, tendo expirado em agosto de 1922 o prazo do ultimo contracto, mediante o qual, em nove linhas regulares de vapores modernos e rapidos, com partida certa, era mantido o trafego fluvial para um percurso annual de 600.000 kilometros, entre os portos do Pará, Manaus e 131 localidades do interior dos dois Estados e do Territorio do Acre, até Iquitos, no Perú.

Mas, a partir daquella data é a titulo precario que esse serviço tem continuado, por não haver quem possa executal-o nas condições dos editaes de concorrência tal qual tem sido autorizada pelo Congresso Nacional.

E', pois, uma situação de incerteza esta em que nos achamos, á mercê da condescendencia com que a Amazon River tem acceitado, com sacrificio demonstrado nos seus balanços, não interromper a navegação até que o governo tome uma deliberação definitiva que ha tanto tempo se faz esperar.

Com a mais viva confiança aguardamos essa solução da esclarecida gestão de v. exc. no proximo quadriennio presidencial, como d'elle esperamos o amparo ás duas estradas de ferro que se acham entregues á administração do nosso Estado, a de Bragança e a do Tocantins, esperando, outrossim, que se extenda até nós a solicitude de v. exc. nos favores imprescindiveis para que vejamos também multiplicarem-se aqui as estradas de

fervoroso e a serena energia e decisão que constituem o esmalte mais característico da personalidade de v. exc., o commercio do Pará, a população inteira deste Estado, sente-se possuida da certeza de que entramos num periodo de renascimento e de expansão do nosso progresso e das nossas riquezas.

Deus continue a proteger e a illuminar o nosso futuro presidente da Republica, a quem protestamos o nosso profundo reconhecimento pela honrosa visita que se dignou fazer-nos.

Senhores, como expressão de sinceridade dessa nossa prece, ergamos as nossas taças á saúde e á prosperidade pessoal de s. exc. o sr. dr. Washington Luiz !



A RESPOSTA

do

Dr. Washington Luis

ao

representante do commercio do Pará

locação dos productos nos mercados internos, ao mesmo tempo em que estimula as relações do commercio internacional.

E não é só sob esse ponto de vista que avulta a importancia da politica monetaria annunciada por v. exc.

A moeda sã, como o cambio estavel, constitue um poderoso gerador do credito pela fixidez e certeza que imprime aos valores na circulação dos productos.

Ora, é essa uma outra necessidade visceral para o desenvolvimento e a expansão das riquezas do paiz, principalmente da agricultura e se essa necessidade se faz sentir premente até no mais rico e prospero Estado da Federação, aquelle que já teve a ventura de experimentar os beneficios da gestão administrativa de v. exc., muito mais se impõe com o verdadeiro aspecto de um caso de vida ou de morte neste extremo-norte do paiz.

Saneada a moeda, nada poderá justificar que o Banco do Brasil, instituto nacional de credito, gosando dos maiores favores concedidos pela nação, em condições de prosperidade que lhe permitem distribuir aos seus accionistas dividendos que emparelham com os das empresas mais florescentes do mundo, deixe de alargar as suas operações de redesconto em nossas praças, facilitando aos Bancos regionaes a expansão do credito e o estímulo a todos os ramos de actividade productiva, principalmente a agricola, a manufactureira e a commercial; e ainda, a este ultimo respeito, tornando possivel a criação de armazens geraes e a warrantagem dos productos das nossas industrias agricola e extractiva.

Poderemos então pugnar com vantagem pela nossa borracha, o nosso cacau, a nossa castanha, os cereaes, o algodão, as sementes oleaginosas e odoríferas, na liça com os nossos competidores.

Deante dessa grandiosa concepção de governo, aos effluvios da qual a confiança repontou

em nossos animos com a pujança da nossa victoria-régia nos placidos lagos do valle amazonico, sentimos tambem que, como na superficie serena desses lagos, o imperio da ordem infrangivel ha de ser o ambiente da floração de tantas e tão fundadas esperanças; ordem politica pelo completo restabelecimento do exercicio integral da auctoridade constituida; ordem administrativa pelo funcionamento regular e harmonico dos poderes do Estado, desbravadas as leis e regulamentos das excrescencias que tornam a sua execução tão vexatoria e damnosa aos interesses de todos quantos aqui vivem, adaptados, principalmente, os estatutos fiscaes e os novos impostos, a contingencias e possibilidades desta zona do extremo-norte, diferentes sob tantos aspectos das outras regiões do Brasil; ordem economica, enfim, pela actuação normal de todos os factores da riqueza publica e particular.

A iniciativa de v. exc., dando-nos a honra de sua visita, ainda mais nos alenta na confiança com que o vemos investido na alta magistratura da Republica, prestes a dirigir-lhe os destinos.

Dos beneficios da administração, quando bem orientada, é certo que já vamos colhendo os fructos em a nova era inaugurada neste Estado com o governo do exmo. sr. dr. Dionysio Bentes, cujo nome peço vénia para declinar; era de respeito á lei e aos direitos de todos, de severa rectidão no meneio das rendas publicas, de tolerancia, de actividade esclarecida, de estímulo a todo trabalho honesto e productivo.

Assim, diante da perspectiva que hoje se desdobra ás nossas vistas, alargada a todo o ambito da vida nacional com o programma de governo que v. exc. nos offerece, programma cuja execução nos é garantida pelos precedentes da vida publica de v. exc., nos mais altos postos de administração no grande Estado que elegeu para a sua brilhante carreira politica, programma que tem como penhor ainda mais seguro o patriotismo

rodagem, além das ferrovias, como a de Santarem a Cuyabá, destinadas a fecundar as riquezas de todo o valle amazonico.

E' o regimen dos fretes o que mais importa para o aproveitamento dessas riquezas e, a esse respeito, interessa de modo vital á nossa industria agricola e manufactureira, como ao commercio em geral, não só a tarifa dos transportes fluviaes e terrestres, mas ainda a dos transportes maritimos, e notadamente a dos fretes da grande empreza de viação nacional, que é o Lloyd Brasileiro.

Sem o barateamento dos transportes no Lloyd, principalmente para madeiras e cereaes, impossivel nos é competir com os outros Estados productores.

Na corrente de idéas que vimos expondo, ha a cogitar egualmente da redução no custo das communicações telegraphicas subfluviaes e radiographicas, cujas actuaes taxas tornam quasi inutilizaveis esses meios de comunicação de tanto proveito e vantagem para as relações commerciaes; como occorre tambem tratar do aparelhamento dos nossos portos, alguns como os das capitães, Belem e Manaos, já dotados de serviços aperfeiçoados, mas cujas taxas vigentes se têm demonstrado gravosas para o commercio.

Em o nosso porto, uma formula de accôrdo que viesse a ser encontrada na esclarecida administração de v. exc. para pôr termô á pendencia relativa á garantia de juros entre o governo federal e a Companhia Port of Pará seria opportunidade propicia para uma revisão do contracto, consultando os interesses actuaes da praça de Belem e em geral os do nosso Estado, em harmonia com as legitimas pretensões daquella empresa.

Certos estamos de que os institutos technicos que aqui mantemos com o auxilio da União taes como a Escola Pratica de Commercio e o Museu Commercial, hão de merecer a solicitude tantas vezes dispensada por v. exc. com verdadeiro carinho, aos estabelecimentos dessa natureza

e em particular ao ensino tecnico e profissional, quando no exercicio da administração publica.

Passando a outro aspecto do programma de governo de v. exc., o da moeda, é com a maior satisfação, pelo que toca aos interesses da Amazonia, que o vemos enfrentado por v. exc. em toda a sua complexa difficuldade.

Reside na instabilidade da moeda, nas perennes fluctuações do cambio, a grande enfermidade do nosso organismo economico.

O mal não está propriamente no valor da moeda por mais baixo que seja; o mal decorre da instabilidade desse valor. Por fórma que o problema da valorização da moeda não se pode reduzir a dois unicos termos—inflação, deflação—, sem grave abalo no organismo do Estado pelos damnos que podem attingir á economia nacional, com o recurso empirico á dilatação ou a retracção do meio circulante.

Se a quêda brusca do cambio ou, o que é o mesmo, a desvalorização precipitada da moeda de um paiz traz um serio desequilibrio na agricultura, nas industrias, no commercio e até na fortuna privada, a alta rapida pela deflação ou, o que vale o mesmo, a subita valorização da moeda, determina igual se não maior desequilibrio, ameaçando principalmente as nossas industrias que se vêm repentinamente atiradas á concorrência com as similares estrangeiras sem se acharem apparelhadas para lutar, dadas as circumstancias desfavoraveis em que produziram, com materia prima mais cara e salarios mais altos, por isso que esses coefficients do custo da producção não acompanham synchronicamente a alta ou a baixa cambial.

A solução do problema, o verdadeiro saneamento da moeda, reside portanto na feliz idéa que v. exc. estabeleceu como trave mestra da reconstracção financeira que tenciona emprehender no seu futuro governo isto é, a creação de uma moeda que, como medida de valores, se mantenha tanto quanto possivel invariavel, facilitando a col-

Palmas vibrantes coroaram as ultimas palavras do orador da classe commercial.

Em seguida ergueu-se o dr. Washington Luiz, que nesse movimento foi saudado por uma salva de palmas da assistencia.

Com a serenidade que lhe é peculiar, proferiu s. exc. o seguinte discurso :

Exm. sr. dr. Governador do Estado; sr. Presidente da Associação Commercial; Meus senhores :

Quero deixar aqui a expressão do meu profundo reconhecimento por esta festa magnifica, que o alto commercio do Pará me offerece, realçada ainda mais pela presença das altas autoridades deste Estado, executivas, legislativas, judicias, militares e religiosas.

Sou immensamente grato por esta festa magnifica, repito, que o alto commercio do Pará me offerece, chamando a assistil-a os elementos mais representativos da vida deste Estado. São para mim sensiveis as manifestações desta ordem, em que tomam parte as classes conservadoras do paiz, sobre as quaes repousam a nossa riqueza, a nossa força productiva, o nosso valor commercial, dando-nos, neste momento, o alentador apoio do seu valor, dos seus applausos e da sua confiança.

Eu não poderia vêr, senhores, mais bem collocada a questão do meu programma de governo do que o foi pelo illustre orador que, em nome da Associação Commercial, acaba de dirigir-me a palavra sobre o aspecto da nossa vida,

sobre o que diz respeito ao bem-estar e prosperidade da nossa terra. Eu não poderia vê-la mais bem collocada, do que naquella trinomía a que alludiu o orador da Associação Commercial—do cambio, do transporte e da moeda,—porque é realmente consolador aqui, no extremo-norte do paiz, ter encontrado em palavras claras, tão claras como a luz meridiana, o que será a futura acção do presidente da Republica.

Eu sempre pedi e esperei esse apoio das classes conservadoras. Ellas têm, para mim, vigor inesquecível, e eu, ao falar á Associação Commercial de Santos, affirmei, e tenho grande prazer em repetir aqui, que as classes conservadoras poderão contar certo com o contacto dos altos poderes da Republica, que estarão promptos para attendel-as. Eu pedi que essa collaboração, que é utilissima, que é indispensavel, fosse tambem opportuna, apresentando-se naquelles momentos em que a acção do commercio possa ser util ao Governo e a acção do Governo possa ser util ao commercio.

Não esperemos os factos consummados para depois protestar, porque se o protesto não fortalece a quem o faz, não dá força a quem o motiva.

Deve ser nesse momento, como acaba de fazel-o o illustre orador da Associação Commercial, apontando com vigor e verdade aquelles pontos, que julga ponderaveis. E' esse o momento propicio.

O governo está attento para receber essas informações, essa collaboração. Os governos não vivem dos seus recursos exclusivamente para attender, para occorrer ás despesas publicas, senão tambem dos impostos que constituem a unica fonte de recursos. E se o commercio pôde reclamar do governo quando se sente ameaçado desde que o governo age por necessidade publica, não tem elle porque reclamar. O governo pôde ser ouvido, e é essa audiencia, que é uma collaboração justa, necessaria e indispensavel, que eu peço.

Vae ser uma das preocupações do futuro governo a questão da moeda, que foi muito bem posta pelo orador da Associação Commercial.

Eu falei na minha plataforma a esse respeito e, repito o que lá disse, seria inutil, numa reunião de commerciantes, que sabem o que é a moeda, essa medida do valor, que varia todos os dias e todas as horas, e que é o maior perigo para todos os que trabalham.

Não podemos confiar em cousa alguma, baseados em alicerces e pontos erradios, tão variaveis, mais variaveis do que a propria variação.

Ninguém pôde construir solidamente não tendo a segurança do que valerá o seu dinheiro amanhã; do que valerá a moeda da nação, desde que tudo é abstracto, tem valor variavel.

Nós, pela organização actual, não podemos mudar de pensar na moeda, que deve ser a unidade dos nossos valores *muito bem*. E' para ahi que vão se dirigir as vistas do governo; e posso affirmar que procurarei resolver essa questão; não farei aventuras, não darei um passo para a frente para recuar depois; não caminharei avante para voltar em seguida, tendo em vista sempre a experiencia de outros povos, vendo como lá se resolveram situações identicas.

Não recuarei; não farei aventuras, repito.

Depois de ficar resolvida a questão da moeda, poderemos cuidar do credito, porque o credito é a consequencia do dinheiro e da moeda. Uma vez resolvida uma questão, a outra surgirá como consequencia. Tudo depende da ordem publica, porque sem ella nada poderemos fazer.

Os transportes virão a seu tempo para attender ás necessidades da Nação.

Temos que caminhar, senhores!

A cidade de Belem, disse eu ha poucos momentos, acha-se collocada numa posição que lhe assegura uma influencia poderosa no extremo-norte do paiz. Para oeste, vendo a extensão immensa do

Amazonas; collocada no golfo do Amazonas, está em contacto com a America do Norte, em communição com a Europa, tendo ligação com todos os Estados do Brasil.

As riquezas economicas que aqui se encontram, todas ellas ainda adormecidas, são, senhores, para uma cidade que se acha collocada nessa situação invejavel, uma segurança de prosperidade do seu commercio.

O governo futuro cuidará com a attenção que merecem os altos interesses do Brasil, dessas questões que se relacionam com a vida do paiz—a ordem, a moeda e os transportes.

São para mim valiosas as demonstrações que acabo de receber do alto commercio do Pará.

Mas, senhores, o problema foi talvez bem focalizado; porém para chegarmos á sua solução completa não basta a influencia do governo. Os governos pôdem dar a ordem publica, mas para isso precisam da assistencia do povo. A paz vem do povo; os governos garantem a ordem publica, que não pôde ser perturbada, e que uma vez perturbada por embaraços de uma situação anormal, só o povo ao seu lado pôde evitar. A paz não depende só dos governos; depende tambem de todos que collaboram na manutenção da ordem, da tranquillidade e segurança do paiz.

Agradeço as palavras calmas e tranquillias como valores, e relevantes como algarismos, certas e boas, que acabam de me ser dirigidas pelo commercio do Pará.

Affirmo que saberei cumprir o meu dever, procurando corresponder á vossa confiança, certos de que encontrareis sempre o governo no cumprimento do seu dever; o povo tambem cumprirá o seu dever.

Levanto a minha taça pela grandeza e prosperidade do Brasil. *Muito bem, muito bem; palmas.*

(Do noticiario da «Folha do Norte»)

VIAS FERREAS

na

amazonia



Dr. Antonio Crespo de Castro

Intendente Municipal de Belem, ao tempo da posse do dr.
Washington Luis.

E' o Superintendente da Viação Ferrea do Estado.

VIAGEM À CAPITAL DA REPUBLICA EM TRES DIAS

E. F. de Pirapora a Belem

Muita gente pensa que por ser o grande valle possuidor da mais formidavel rede hydrographica do mundo poderia bem dispensar qualquer outro genero de viação terrestre.

O Estado do Amazonas tem obtido os mais compensadores resultados com a E. F. Madeira Mamoré, que o liga pelo sul á fronteira da Boli-via.

O Pará, com a E. F. de Bragança, vae dando vida ao sertão que fronteia os municipios da região do Salgado e os que marginam os afluentes do Guamá. A E. F. do Tocantins continúa em apressada construcção e a sua abertura ao trafego demonstrará os prodigiosos resultados dessa via-ferrea.

Entretanto, a estrada que mais almeja a Amazonia inteira é a prompta ligação entre Belem, o grande emporio do valle, e a capital da Republica. Desde Honorio Bicalho e Moraes Jardim até ao espirito pratico e descortinador de Paulo Frontin, se tem imaginado varios projectos para uma linha que sirva aos planos de estrategia da defeza do paiz e de mealheiro acolhedor á economia rural

das zonas de penetração, até hoje abandonadas. Ora, «as linhas de penetração precisam ter sempre um grande trafego para compensação do elevado capital nellas invertido. Nas regiões de topographia accidentada o trafego a vapor exige linhas de magnificas condições technicas para permittir um custo razoavel ao transporte.» As aguas encachoeiradas fornecem, nessa hypothese, o recurso á electrificação. Essas devem ter tarifas extremamente baixas, que facilitem o transporte de productos e passageiros. O programma deve ser não de seguir pelos caminhos mais curtos mas de servir o nosso *hinterland*, numa plethora de productos que, por falta de transporte, se tornam de pouca utilidade.

O projecto do dr. Paulo Frontin, de Pirapora a Belem, é o mais pratico para conseguir tão almejado fim. Será a *espinha dorsal* do continente brasileiro, unindo a região destinada á futura capital da Republica aos Estados littoraneos que, por sua vez, se farão communicar com os Estados Centraes: forma quasi uma linha recta entre Pirapora e a foz do Amazonas, numa extensão de pouco mais de 2.500 km. que, com 1.000 km. do Rio de Janeiro a Pirapora, dará um total de 3.500 km.

Com essa construcção, ainda assim não conseguiremos a hegemonia ferro-carril do continente sul-americano, pois que a Republica Argentina, com a quarta parte da superficie do Brasil, já possui 39.000 km. de vias ferreas, quando nós apenas contamos 30.000 km. em toda a construcção ferro-viaria do paiz.

Ao descortino superior do sr. dr. Washington Luiz muito deve impressionar essa diferença, tão deprimente á nossa capacidade industrial. A primeira vantagem na construcção da via-ferrea de Pirapora a Belem será de reduzir a 60 horas o percurso entre a capital da Republica e o Pará, abreviando as communicações commerciaes entre o Brasil e a cidade de New-York, considerada o

centro dos negocios mundiaes. A mesma redução se poderá calcular para as viagens aos portos europeus e ainda muito maior para as outras cidades litoraneas da Republica. Essa linha virá abrir novo horizonte á pecuaria em importantes zonas dëssa industria, num verdadeiro estado de progredimento. O gado dos sertões de Goyaz, Minas, Maranhão e Piahy adquirirá maior preço e os mercados da Amazonia e do nordeste contarão melhores recursos para a alimentação publica; os outros productos do centro se valorisarão na razão directa das suas communicações com o littoral. Como linha estratégica não ha negativa para a sua alta utilidade, sobretudo em relação á nossa futura vida civil, pois irá ligar a projectada capital da Republica aos outros estados e ao valle do Amazonas, tão ambicionado na vastidão de suas fronteiras com as republicas vizinhas.

Em resumo, essa grande arteria, com menor kilometragem, servirá a maior extensão do territorio nacional.

Ella deve attender aos seguintes requisitos: — Tracção electrica por unidades multiplas, raio de curva minima de 300 metros, declividade maxima de 5% e bitola de 1m,60, uniformizando-a em toda a extensão, afim de evitar baldeações e perda de tempo.

Adoptada a tracção electrica por unidades multiplas, nas condições da proposta, essa via offerceria transporte mais rapido e mais em conta do que a linha daquelle projecto com tracção a vapor, sendo o custo total da obra mais ou menos igual, tanto para um como para outro. A rampa de 5% com tracção electrica e recuperação de energia permite uma velocidade maior do que com a tracção a vapor em 1%, sendo tambem o consumo de energia relativamente baixo em comparação com electrificações sob menor rampa e sem recuperação.

A linha que actualmente serve de Bello Horizonte a Pirapora deverá ser alargada para 1m,60,

a fim de uniformizar a bitola, evitando, como já ficou dito, baldeações e economisando tempo.

«A corrente monofasica é a unica que convem nas linhas de grande percurso, já pela economia de instalação e custeio, já pela elasticidade que lhe é característica como corrente de tracção.

Os motores monofasicos, hoje geralmente adoptados, são de funcionamento mais perfeito e mais economico, visando sempre a economia do custeio.

A electrificação das nossas vias ferreas importa em economia e melhor conservação do material rodante

Estabelecido o plano geral dessa urgente necessidade nacional, vamos resumir o esboço do projecto para sua execução:

a) Alargamento da bitola da linha entre Bello Horizonte e Pirapora para 1m,60;

b) Construcção e electrificação de uma via ferrea entre Pirapora e Belem, na extensão de 2.500 km. raio minimo de 300 m. e rampa maxima de 5 %;

c) Supprimento da energia electrica para um trafego medio de 5.000 toneladas diarias de carga, em cada sentido, entre Bello Horizonte e Belem;

d) Material rodante para esse trafego.

Alem da estação central, geradora da electricidade, a linha terá sub-estações, em numero de 27, distantes umas das outras 100 km. de typo ao ar livre, podendo custar cada uma 300:000\$000, ou seja 8.100:000\$000 para a totalidade dellas.

O orçamento da despeza total até o seu funcionamento foi calculado em 156.250:000\$000, que, com o seu aparelhamento, material rodante, officinas, etc., elevar-se-á ao total de 428.480:000\$000.

Este orçamento foi calculado sob o valor de 30\$000 por libra esterlina, o que, com a reforma do padrão monetario, talvez possa ser diminuido.

E o descortino do extraordinario estadista que ora preside os destinos do Brasil bem pode avaliar as vantagens compensadoras de uma tal despeza.

Os brasileiros, estendidos num vastissimo territorio, quasi não se conhecem; é preciso, assim, auxiliarem se mutuamente, pois é nisso onde reside o maior coeﬃciente do patriotismo confederativo, como nos dão o exemplo os Estados Unidos da America do Norte.

O estadista que realizar um tão monumental projecto, não só immortalizará o seu nome, como terá assegurado a harmonia nacional e a hegemonia do Brasil no continente meridional desta parte do mundo.

IGNACIO MOURA

Da «Folha do Norte», de 1.º de janeiro de 1927.

Noticia sobre vias ferreas da Amazonia

Resultariam incompletos o trabalho e o esforço que estas paginas representam, se não houvesse logar para uma descripção, mesmo a «vão de passaro», sobre as estradas de ferro actualmente existentes na região amazonica, e que são apenas tres, uma ainda em construcção—a do Tocantins.

As duas outras—a de Bragança e Madeira-Mamoré, têm já a sua historia, cheia de episodios, as mais das vezes impressionantes, senão mesmo tragicos, desde a obra cyclopica que foi a construcção da ultima, aos ultimos dias da primeira em sua phase de cruel abandono, felizmente agora succedida pela idade de ouro de sua reconstrucção.

O governo da União mantem, com séde no Pará, uma Inspectoria de Fiscalisação das Estradas, que desde 1924 vem exercendo a sua acção, a todas as luzes benefica, por que influidora do movimento economico da região e orientadora da actuação federal nos destinos da politica rodoviaria na Amazonia. Os trabalhos a que se tem devotado o operoso engenheiro-chefe, dr. Antonio

Victorino Avila constituem já elemento bastante para que o governo da Republica,— pelo seu illustre Ministro da Viação, sr. dr. Victor Konder— possa lançar para o immenso interior amazonico as suas visadas seguras, para as necessarias realisações.

Auxiliam actualmente a chefia da fiscalisação dois engenheiros competentes e dedicados, como são os drs. Octavio Gordilho de Castro, a quem incumbe velar pela Estrada de Ferro de Bragança e Augusto Nobre de Miranda, que tem a seu cargo as do Tocantins e Madeira-Mamoré.

Vamos começar a presente noticia pela mais antiga das ferrovias.

Estrada de Ferro de Bragança

A existencia dessa estrada conta-se de 9 de novembro de 1884, quando foi inaugurado o primeiro trecho, sendo que o ultimo, attingindo a cidade de Bragança, foi posto em trafego em 1908. Daquella primeira data, pois, se deve contar a existencia do seu material fixo, o que determina desde logo um justo conceito sobre o desabono de sua conservação e de suas condições, até bem pouco tempo.

E' arrendatario da Estrada, que foi resultado de exclusivo esforço paraense, o Governo do Estado do Pará, por contracto de 31 de julho de 1922, em virtude do Decreto nº. 15.563 de 13 de julho daquelle anno. Esse contracto, que mereceu registro do Tribunal de Contas a 14 de agosto, abrange um prazo de trinta annos, a terminar, portanto, em 1952 quando poderá ser prorogado, salvo encampação anterior, que o governo federal poderá exercer, desde 1937.

Não levando em linha de conta os terrenos marginaes, que são todos ubertosos e aproveita-

veis, o patrimonio da União está representado, na E. F. de Bragança, em somma superior a dezeseis mil contos.

O total de kilometros em trafego attinge a 322, sendo 233 da linha principal, de Belem a Bragança e os restantes de varios ramaes e linhas de serviço e desvios.

A situação do material, fixo e rodante, da ferrovia, era precarissimo, em toda a extensão do percurso, quando surgiu uma nova era, a da reconstrucção, de que foi incumbido o engenheiro dr. Antonio Crespo de Castro que assumira, em commissão, a direcção da Estrada, a 2 de Fevereiro de 1924. Na sua mensagem, de setembro desse anno, ao Congresso do Estado, o governador do Pará assignalava que a estrada havia chegado «ao auge do desmantelo»...

O plano de reconstrucção da Estrada foi approvedo pelo Ministro da Viação a 19 de maio daquelle anno e a 1.º de julho seguinte dava-se a inauguração dos trabalhos, pelo assentamento dos primeiros trilhos na Estação de S. Braz.

No fim do anno de 1925, a reconstrucção attingia o kilometro 24 da linha principal, estando terminado o ramal do Pinheiro. Eram 32 kilometros que resurgiam, e ao longo delles, reparações em estações, obras d'arte, etc, apresentando o material rodante melhoramentos indispensaveis.

Ao mesmo tempo que marchavam os serviços de reconstrucção, renascia no espirito geral a confiança, de todo perdida, enquanto que a vasta região rural servida pela estrada, na imminência de uma condemnação, apresentava novos surtos de trabalho e actividade.

Em agosto de 1926, a obra de reconstrucção attingia o kilometro 58 da linha geral, augmentado extraordinariamente o patrimonio material e economico da Estrada, com o movimento admiravel de suas rendas, de modo a constituir o que hoje realmente é: uma das organizações ferroviarias

já efficientes do Norte do Brasil, dentro de seus recursos, kilometragem e possibilidades.

Havendo o governo do Pará creado, em fins de 1925, a Superintendencia da Viação ferrea do Estado, foi investido dessas altas funcções o dr. Crespo de Castro que, a 5 de Agosto de 1926, por ter sido nomeado Intendente Municipal de Belem, passou a direcção da Estrada ao dr. Philignesio de Carvalho, então chefe do trafego.

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

A importante ferrovia que serve á opulenta faixa amazonica do norte de Matto Grosso, do sul do Amazonas e de leste da Bolivia, é uma consequencia do Tratado de Petropolis, assignado a 17 de Novembro de 1903, entre os plenipoten- ciarios do Brasil e da Bolivia.

O contracto para sua construcção foi assignado com o engenheiro Joaquim Catramby, a 14 de Novembro de 1906. O que foi, na realidade, a obra formidavel da construcção da Madeira-Mamoré, dil o a tradição que já se formou em torno do grande empreendimento, chegando a ser cognominada a estrada dos trilhos de ouro, pela enorme somma invertida «n'aquelles confins do Brasil», como se costuma dizer no littoral, e onde cada dormente representa uma vida que alli se extinguiu, tal o tributo pago pelos trabalhadores de muita parte, que alli ultimaram seus dias.

Sobre a Estrada, trasladamos a seguir as seguintes notas, que nos foram gentilmente offerecidas pelo distincto mattogrossense sr. tenente coronel Francisco Castello Branco, secretario-contador da Delegacia de Matto Grosso em Manáos:

«A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, aberta ao trafego em 1912, atravessa a opulenta zona do Madeira, de Porto Velho a Guajará-Mi-

rim, num percurso de 366 kilometros, facilitando o transporte dos generos, quer importados para o consumo, quer despachados em transito para a Bolivia, bem como o dos productos, nacionaes e bolivianos destinados á exportação.

A preferencia outorgada a Porto Velho, para ponto de partida dessa via-ferrea, determinou a decadencia da antiga e tradicional povoação, hoje villa, de Santo Antonio, á margem direita do Madeira, cujo porto era, sem contestação, o centro convergente e divergente de todo o movimento regional. Em compensação, o trafego da Estrada de Ferro deu immensa e extraordinaria vida a essas paragens, animando o desenvolvimento das povoações do Jacy-Paraná (kilometro 90), Abunã (kilometro 220), Villa Murinho (kilometro 316) e Guajará-Mirim, seu ponto terminal. Esta ultima localidade progrediu de modo tão notavel e surprehendente que foi elevada á cathedra de cidade pela recente Lei n.º 962, de 12 de Julho de 1926.»

A estrada está, desde 1909, arrendada á companhia «Madeira-Mamoré Railway Company» por contracto assignado a 24 de abril, em virtude do Decreto n.º 7344 de 25 de fevereiro daquelle anno, que estabeleceu o praso de sessenta annos, a contar de 1.º de janeiro de 1912, havendo ainda a clausula de encampação, que poderá ser feita a 31 de dezembro de 1940.

Estão avaliados em total approximado de sessenta mil contos os bens patrimoniaes da União, representados pela E. F. Madeira-Mamoré.

Estrada de Ferro do Tocantins

A actual estrada dessa designação é a antiga Estrada de Ferro Tocantins e Araguaya que fora concessão da Companhia das Estradas de

ferro do Norte do Brasil. A caducidade do contracto foi effectivada por força do Decreto n. 14.369 de 21 de setembro de 1920, estando o tráfego suspenso desde 25 de abril daquelle anno.

O acervo da estrada passou á guarda da Fiscalisação das Estradas, desde 7 de junho de 1922, quando se deu a arrematação em hasta publica, estando a União representada pelo procurador da Republica, dr. Francisco Jucá Filho. Do inventario, feito pelo engenheiro Eugenio de Souza Brandão, verificou-se a avaliação de todo acervo ser superior a tres mil e quinhentos contos, emquanto que a arrematação foi feita apenas por 1.281 contos.

O governo do Estado do Pará assignou com o governo federal contracto de arrendamento da Estrada de Ferro do Tocantins, a 21 de janeiro de 1925 sob as condições estabelecidas no Decreto federal n.º 16.710 de 23 de dezembro do anno anterior.

Dois mezes depois de registro do contracto no Tribunal de Contas, o governo paraense recebia a Estrada, a 16 de abril de 1925, sendo então iniciada a phase actual da ferrovia tocantina, sob a orientação do engenheiro Crespo de Castro, superintendente da viação do Pará e direcção do engenheiro Amyntas de Lemos, que começou a reconstrucção da Estrada após a approvação do plano pelo Ministro da Viação. (Aviso n.º 539 de 22 de setembro de 1925).

Actualmente, a Tocantins, ainda sob a activa direcção do dr. Amyntas de Lemos, apresenta um acervo que se eleva de quatro mil contos de bens patrimoniaes, excepto os immensos latifundios que marginam a estrada e a extensão de cem kilometros, inclusive desvios, que, partindo de Alcobaca, attinge ao kil.º 82 e, d'este ponto em diante, — liga-se com a estrada de rodagem até Jatobal, com 36 kilometros de extensão.

Estradas do futuro

Além do plano, arrojado e patriótico, descripto neste livro pelo engenheiro Ignacio Moura e representado pela futura estrada de Pirapora a Belem,—que nos approximarã do sertão brasileiro e do sul da Republica,—vale referir nestas paginas o transumpto de uma outra estrada, de que já teve conhecimento o proprio Congresso Nacional:

«A Estrada de Ferro que ligar a cidade do Rio Branco á Villa Placido de Castro, á margem do rio Abunã, na Fronteira da Bolivia, terá um percurso calculado em 76 kilometros, em linha recta, de construcção economica. Atravessando uma zona fronteiraça apropriada á colonização e com uma vasta possibilidade para o desenvolvimento agricola, essa ferrovia irá approximar o Acre dos mercados bolivianos, collocando a producção brasileira a cinco kilometros da Estrada de Rodagem de Ribeira Alta, no Rio Beni, á Villa Rica, no Abunã, no Territorio Boliviano».

«Essa nova via trará ainda a immensa vantagem de fazer passar os productos da Bolivia pela capital do Acre e alem do mais fará o supprimento ao territorio brasileiro de quanto gado precisarmos, pois, como é notório, a pecuaria na Bolivia está extraordinariamente desenvolvida, possuindo nas vizinhanças da fronteira numerosos rebanhos».

Estudando as condições da futura estrada, que transportaria ainda o petroleo das minas de Santa Cruz de la Sierra, o illustre dr. Antonio Avila, engenheiro-chefe da Fiscalisação na Amazonia, em judicioso parecer, concluiu por se manifestar favoravel á sua construcção como «outra porta de sahida, pelo Rio Amazonas, para a Bo-

livia que iria concorrer, com as possibilidades existentes nas suas regiões, mais ou menos próximas da fronteira brasileira, trazendo a estrada em franca actividade e proporcionando resultados felizes para o Acre e para o Amazonas e, portanto, para a União».



amazonia

Matto-grossense

e

Acreana



Dr. Mario Corrêa
Presidente do Estado de Mato-Grosso

A REGIÃO NORTE MATTO-GROSSENSE

Traços geraes — Sua organização actual e possibilidades.

Os autores devem as paginas informativas que se vão ler á collaboração do estimavel sr. tenente coronel Francisco Castello Branco, antigo jornalista em Matto-Grosso, onde occupou sempre posição de merecido relevo na sociedade. Actualmente exerce o cargo de contador-secretario da Delegacia Fiscal de Matto-Grosso no Amazonas, com residencia effectiva em Manáos, onde tambem reside o respectivo delegado, sr. coronel Leopoldo de Mattos, esforçado representante do grande Estado central do Brasil.

*
*
*

«A importante região norte matto-grossense, pela sua situação geographica, vias naturaes de comunicação e intercambio commercial, coparticipa activamente da vida amazonica, contribuindo para a prosperidade da planicie com o seu vultoso movimento de importação e exportação. Segregados da capital por enorme distancia, — affirma-o documento official, — os valles do Madeira e Tapajós abrangem, da linha de limites para o sul, «uma vasta região de sertões ainda despovoados, mas extraordinariamente ricos que promettem, por sua

futura exploração, os maiores proveitos para a fortuna publica do Estado, e expansão das forças vivas de seu desenvolvimento economico. Mas separada, ou melhor independente, geographicamente, do Estado de Matto-Grosso, essa região, subordinada ás condições mesologicas da Amazonia, vive do influxo e da vida que lhe emprestam os Estados do Pará e Amazonas. Do accidente geographico decorreu a anomalia politica, que era preciso corrigir». Para isso, a Assembléa Legislativa de Matto-Grosso creou, pela Lei n.º 458, de 6 de Dezembro de 1906 o departamento fiscal e administrativo do norte, com uma organização excepcional, comprehendendo o territorio limitado ao Norte pelas linhas divisorias com os Estados do Amazonas e do Pará; ao Sul pelo paralelo de 12. ; a Leste pelo Estado de Goyaz, e a Oeste pelo Estado do Amazonas e pela Republica de Bolivia.

A sua primitiva organização, cuja amplitude permittia ao Delegado actos de alta administração, foi regulamentada nos termos da Lei, mas soffreu posteriormente modificações restrictivas, sendo ainda mais fundamente golpeada pelo Decreto n.º 618, de 10 de Fevereiro de 1923, pelo qual foram desmembradas do referido departamento, para constituirem um districto fiscal subordinado ao Thesouro do Estado, as circumscripções do Alto Madeira e Guaporé, que comprehendiam cinco agencias e seis postos fiscaes.

A meritoria missão de organizar os serviços e prover ás necessidades regionaes, na vigencia do primeiro regulamento, coube ao Dr. Antonio Corrêa da Costa, que a desempenhou satisfactoriamente e teve de superar serios obices, decorrentes da questão de limites com o Amazonas, para integrar ao seu Estado aquella immensa área territorial».

*
* *

«Pela Lei n.º 494, de 3 de Junho de 1908, votada sob a patriótica orientação do saudoso

matto-grossense coronel Generoso Paes Leme de Souza Ponce, então Presidente do Estado, a Assembléa Legislativa creou a comarca especial de Santo Antonio do Rio Madeira e o municipio do mesmo nome, cuja installação, retardada pela conveniencia de effectuar-se previamente a demarcação da linha divisoria com o Estado do Amazonas, se realisou a 2 de Julho de 1912, sendo Presidente do Estado o dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, que sempre demonstrou vivo interesse pelo progresso da futura região do extremo norte.

A referida comarca, que é formada de um só municipio, que é o maior do Brasil, e, presumivelmente, o maior do mundo, tem os seguintes limites: partindo da cachoeira de Santo Antonio do rio Madeira, no parallelo 8.º, 48, o rio Madeira acima; o rio Mamoré acima até a foz do Guaporé no parallelo de 12. ; este parallelo até a sua intersecção com o rio Camararé; este rio abaixo até a sua confluencia no Juruena; este rio abaixo até o ponto em que se reune ao Arinos; o parallelo que neste ponto passa até a sua intersecção com o rio São Manoel, este rio abaixo até a sua confluencia no Tapajós; e deste ponto até encontrar a cachoeira de Santo Antonio, no rio Madeira, pela linha que extrema os territorios dos Estados de Matto-Grosso e Amazonas».

*
* *

«A região é servida pelo telegrapho, consoante o plano traçado e executado pelo engenheiro militar General Candido Mariano da Silva Rondon, a quem, na complexidade do seu esforço e proficiencia, devem o Estado e o paiz importantes e assignalados serviços.

Os productos de exportação têm facil e rapido escoadouro pelo rio Madeira, que offerece navegação franca durante todo o anno, permitindo o trafego permanente de magnificos vapores, entre os quaes os da frota da «The Amazon River

Steam Navigation Company—1911—Limited* os quaes partem regularmente de Manãos e Belem, com destino a Porto Velho, fazendo numerosas escalas.”

*
* *

Ao terminar esta ligeira exposição, devemos enunciar, com a força que promana da verdade, a intensa sympathia votada pela população do extremo-norte matto-grossense ao Dr. Mario Corrêa da Costa, actual Presidente do Estado, de cuja administração ella tem o direito de esperar solidos e fecundos beneficios ao territorio. Os bons intuitos manifestados pelo illustre administrador, que escolheu auxiliares da estatura civica dos Drs. Manoel Paes de Oliveira e Carlos Borralho, justificam essa esperança e traduzem a certeza de que elle nobilitará as tradições do seu preclaro progenitor—o Dr. Antonio Corrêa da Costa—que tanto serviu á sua terra natal e deixou vestigios inapagaveis da sua passagem pela administração regional.





Desembargador Alberto Diniz
Governador do Território Federal do Acre,
a quando da visita presidencial.

O TERRITORIO DO ACRE

Sua significação no scenario amazonico

O Territorio Federal do Acre, assim considerado desde a campanha libertadora que terminou pela sua definitiva integração no patrimonio nacional, não pode ser uma incognita no amplo scenario da prosperidade brasileira.

Comtudo, a par dos esforços de seus cem mil habitantes e do entusiasmo de seus filhos pelo prestigio moral e material de sua terra, o Acre continúa a esperar que a visão confortadora da alta administração do Brasil possa fixar em linhas determinadas o progresso do Territorio.

Até alli já chegaram, e por varios meios e modos, os rumores da civilização, mas os simples rumores, porque os habitantes e filhos da região ainda esperam que se realizem naquellas paragens todas as promessas da actualidade, que sahem naturalmente dos labios de quantos cogitam do futuro do Acre.

A contribuição do abnegado esforço acreano para a prosperidade da Nação tem sido avultadissima; superior, mesmo, a de alguns Estados da União. E no entanto não tem havido, da parte do poder publico federal, uma retribuição ao menos

relativa do muito que vale o Acre, onde a capacidade brasileira se afirma com denodo e heroismo, em meio de vultosos, insuperaveis obstaculos.

O governo federal, é certo, ha concorrido para a manutenção dos serviços publicos indispensaveis, mas sob dependencia da Delegacia Fiscal do Amazonas, que serve ao Territorio... em Manáos, o que accentúa ainda mais o embaraço proveniente das distancias...

Os melhoramentos, que existem nas cidades e villas acreanas, são o attestado seguro do carinhoso desvelo de particulares ou de administradores que têm cumprido o seu dever, servindo á Nação com honestidade e patriotismo, como o actual governador do Acre, sr. desembargador Alberto Diniz, magistrado culto e patriota.

Mas ainda falta muito ou quasi tudo falta na longinqua e fertilissima região do Brasil, onde ha tanta seiva a aproveitar, tanta grandeza a evidenciar, tantos recursos a mobilisar. Representa hoje somma superior a duzentos mil contos a capacidade da producção acreana, desde o inicio de seu regimen politico actual, subordinado directamente ao governo da Republica. Por taes algarismos bem se pode avaliar o que representa o Territorio do Acre na economia da Nação, e o que de futuro se poderá conquistar do esforço da nobre e laboriosa gente que por alli vive, na industria e no commercio da borracha, da castanha, da creação do gado, da madeira e de muitos outros productos, ainda sem exploração, no grandioso mundo de suas selvas immensas.

Quando o governo federal do Brasil tomar sob seu desvelo maior a região acreana, que é tão característica da exuberancia da Amazonia, poderá então ver a somma de annos perdidos em apenas assegurar o seu funccionamento administrativo, sem abrir os grandiosos horizontes de sua prosperidade.

Em mais de um movimento o povo acreano tem pretendido a sua autonomia, para viver sem

a dependencia tão directa e, algumas vezes, vexatoria, da distancia que o separa da capital da Republica.

Contestam lhe rasões para isso, que chegam a considerar de rebeldia, quando é, muito ao contrario, desejo de progredir livremente.

De qualquer sorte, o Acre é o auspicioso embryão de um futuro Estado e a propria marcha dos acontecimentos, outorgando-lhes sempre novos direitos, a isso o conduzirá em periodo não remoto.

*Mas, para que as suas prerogativas de amanhã não lhe sejam embaraço ou descalabro, é mister que, de AGORA em diante, o Territorio do Acre seja em verdade o filho mais novo da União Brasileira, a quem se deve maior amparo e melhor carinho. AGORA, em que é presidente da Republica o sr. dr. Washington Luiz Pereira de Souza, e em que é governador do Acre o desembargador Alberto Diniz.

PAULO ELEUTHERIO



A "Folha do Norte", em sua edição de 14
de Maio, dia em que circulou este livro,
publicou a seguinte chronica de João da
Selva, sobre o Acre.

Nesga de territorio patrio encravada nas mais lendarías plagas da Amazonia, o Acre é a pagina mais brilhante escripta pelo denodo e heroismo dos brasileiros na historia da integridade nacional. Sua existencia, como organização politica dependente do governo da União, tem atravessado phases agudas, em que tanto se tem alvoroçado a cubica dos visinhos amigos... Servido por uma população de brasileiros conscientes da finalidade que representam na evolução da Republica, o Territorio do Acre está em pleno periodo de adaptação a um regimen novo, a que realmente fazem juz os seus recursos e a capacidade de sua nobre gente. Varias administrações já lhe têm agitado as possibilidades e os esplendentes destinos de sua energia, em tantas e tão diversas fôrmas de actividade productiva e consciente. Agora, depois da actuação de um magistrado culto e digno —o honrado sr. desembargador Alberto Diniz—vae governar o Acre um dos fortes valores da nova mentalidade republicana: o dr. Hugo Carneiro. Estão de alviçar as acreeanos pela escolha de seu novo governador, que é um espirito sadio e emprehendedor, operoso e honesto, e sob cujos amplos descortinos se poderão reflectir, com justeza, os objectivos alevantados do presidente Washington Luis, o grande enamorado da Amazonia.

Belem, MCMXXVII.

JOÃO DA SELVA

MUNICIPALIDADES

dos Estados do

Amazonas e Pará

(Ao tempo da visita do dr. Washington Luis)

ESTADO DO AMAZONAS

N.º	Municipalidades	Prefeitos
1	Manáos	Dr. José Francisco de Araujo Lima
2	Moura	Euclides Nazareth
3	Barcellos	Cosme Damião de Lucena Bittencourt
4	S. Gabriel	Enc. da Pref. Cap. Moysés de Araujo Coriolano
5	B. Vista do R. Branco	Bacharel João Henrique dos Santos
6	Itacoatiara	Isaac José Peres
7	Urucurituba	Raymundo Evaristo de Araujo
8	Silves	Zoroastro de Leiros
9	Urucará	Hildebrando Luiz Antony
10	Parintins	Dr. Herbert Lessa de Azevedo
11	Barreirinha	Militão Soares Dutra
12	Maues	Manoel José de Miranda Leão
13	Borba	Capitão José Rodrigues Pessoa
14	Manicoré	Feliciano Bentes
15	Humaythá	José da Costa Crespo
16	Porto Velho	Prudencio Bogéa de Sá
17	Manacapuru	Coronel Pedro José de Souza
18	Cadajás	José Sobreira de Mendonça
19	Coary	Pericles Moraes
20	Tefé	Engenheiro Abilio Nery
21	Fonte Boa	Dr. José de Amaro Coelho Cintra
22	S. Paulo de Olivença	Cel. Salustino Liberato
23	Benjamin Constant	Antonio de Hollanda Cavalcante
24	Carauary	Celino Menezes
25	São Felipe	Francisco das Chagas Leopoldo de Menezes
26	Canutama	Francisco das Chagas Gomes de Araujo
27	Lábrea	José Fabio Gomes de Araujo
28	Floriano Peixoto	José Alexandre da Silveira

ESTADO DO PARÁ

N.º	Municipalidades	Intendentes
1	Acará.....	Cel. Theodolo Olympio da Silva Cunha
2	Abaeté.....	Cel. Garibaldi Parente
3	Alenquer.....	Cel. José da Costa Homem
4	Afuá.....	Dr. Euelydes Cumarú
5	Altamira.....	Dr. José Porphirio de Miranda Netto
6	Almeirim.....	Cel. Alberto Pessoa de Lima
7	Anajás.....	Cel. Vicente Ferreira Brabo
8	Aveiro.....	Major Francisco Corrêa Franco
9	Belem.....	Dr. Manoel Waldomiro Rodrigues dos Santos
10	Bagre.....	Cel. Cesar Augusto de Andrade Pinheiro
11	Baão.....	Cel. Jacyntho Lemos de Sousa
12	Bragança.....	Dr. Julio Guilhon de Oliveira
13	Breves.....	Cel. Sebastião Amado e Silva
14	Cametá.....	Cel. Cantidiano Machado de Mendonça
15	Cachoeira.....	Cel. Emiliano Antonio dos Santos
16	Curuçá.....	Cel. Horacio Barbosa de Lima
17	Chaves.....	Cel. Edmundo da Silva Santos Chermont
18	Currálinho.....	Dr. Juliano Lyra Pinheiro Sozinho
19	Conceição.....	Cel. Amancio do Rego Maranhão
20	Faro.....	Cel. Manoel Auzier Bentes
21	Gurupá.....	Cel. Cesar de Carvalho de Moura Serra
22	Irituia.....	Capm. Julio Ribeiro Tavares
23	Igarapé-Miry.....	Major João Pinto Longuinhos Braga
24	Igarapé-Assú.....	Capm. Francisco de Assis Rios
25	Itaituba.....	Cel. José Joaquim de Moraes Sarmiento
26	Juruty.....	Cel. Joaquim Gomes do Amaral
27	Muaná.....	Dr. Canuto da Costa Azevedo
28	Mojú.....	Prof. José Marques da Silva
29	Mocajuba.....	Sendr. Raymundo Henriques Barroso Virgolino
30	Maracanã.....	Tenente Americo Germano Pinheiro
31	Marabá.....	Cel. João Anastacio de Queiroz
32	Marapanim.....	Cel. Manoel Edmundo Ferreira Botelho
33	Melgaço.....	Major Adelino Cruz de Macedo
34	Mazagão.....	Cel. Alfredo Valente Pinto
35	Macapá.....	Cel. Coriolano Jucá
36	Montenegro.....	Cel. Renato Savenay Ferreira
37	Monte Alegre.....	Cel. Anthero Carneiro Pinto Guimarães
38	Ourem.....	Major Orlando Guilhon de Oliveira
39	Obidos.....	Dr. Augusto Correa Pinto
40	Ponta de Pedras.....	Dr. Pedro Antonio da Costa Palmeira
41	Porto de Móz.....	Major José Cyriaco de Oliveira
42	Praia.....	Aleides Santos
43	Portel.....	Cel. Francisco Severiano de Moura
44	Quatipuru.....	Cel. Leandro Antonio Pinheiro
45	S. Miguel.....	Cel. Vicente Pereira da Costa
46	S. Caetano.....	Major Honorio Francisco da Rocha
47	S. Domingos.....	Dr. Heraclito Pinheiro
48	Santarem.....	Cel. Joaquim de Vasconcellos Braga
49	Sallinas.....	Major João Felix de Almeida
50	Soure.....	Cel. Victor Engelhard
51	Vigia.....	Cel. Henrique de Moura Palha
52	Vizeu.....	Major Januario Antunes de Souza



INDICE

CARTAS ABERTAS DE IGNACIO MOURA AO DR. WASHINGTON LUIS

	Pgs.
I.....	3-4
II.....	5-8
III.....	9-12
IV.....	13-16
V.....	17-20
VI.....	21-24
VII.....	25-28

CORRESPONDENCIAS DE PAULO ELEUTHERIO AO DR. WASHINGTON LUIS

I.....	31-34
II.....	35-36
III.....	37-40
IV.....	41-44
V.....	45-48
VI.....	49-52

O Problema da Imigração e a Contribuição do dr. Dionysio Bentes..	55-58
---	-------

O DR. WASHINGTON LUIS NO ESTADO DO AMAZONAS

A cidade de Manáos e sua saudação.	61-66
Discurso do Presidente do Estado...	67-76

Resposta do dr. Washington Luis...	77-80
O memorial da Assoc. Commercial.	81-88

O DR. WASHINGTON LUIS NO ESTADO DO PARÁ

A saudação do Intendente de Belem	91-92
O dr. Dionysio Bentes ao grande brasileiro.....	95-100
O discurso do dr. Washington Luis em resposta ao Governador Parense.....	103-108
A Associação Commercial ao grande amigo da Amazonia.....	111-118
A resposta do dr. Washington Luis ao representante do Com. do Pará	121-124

VIAS FERREAS NA AMAZONIA

Viagem á Capital da Republica em tres dias.....	127-131
Noticia sobre vias-ferreas na Amazonia.....	131-132
Estrada de Ferro de Bragança.....	132-134
» » » Madeira Mamoré..	134-135
» » » do Tocantins.....	135-136
Estradas do futuro.....	137-138

A AMAZONIA MATTO-GROSSENSE E ACREANA

A região norte matto-grossense.....	141-144
O territorio do Acre.....	145-148





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com